

HISTÓRIAS de Bairros

Belo Horizonte

REGIONAL LESTE

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte



Apresentação

É extremamente gratificante apresentar este trabalho editorial – uma coleção a ser distribuída gratuitamente às escolas de Belo Horizonte, contando a história dos bairros de nossa capital.

Não se trata, simplesmente, de publicar mais um material sobre a cidade. Temos, aqui, o coroamento e a síntese de um longo percurso de um projeto do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, realizado e aprovado há já sete anos, que põe à disposição sobretudo da população estudantil a mais completa documentação da história de Belo Horizonte, de seus bairros e regiões.

Afinal, para amar e lutar por nosso território, é fundamental conhecê-lo.

O Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte e os patrocinadores, assim como a população da cidade, estão de parabéns.

Maria Antonieta Antunes Cunha
Presidente
Fundação Municipal de Cultura

A Associação Cultural do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (ACAP-BH) foi criada, em 1999, para incentivar a pesquisa, estimular a preservação e a divulgação do patrimônio documental da cidade. Desde sua criação, a ACAP-BH apóia os projetos e as ações do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH).

Também em 1999, a equipe do APCBH iniciou o projeto “História dos Bairros de Belo Horizonte”, criado para atender a uma necessidade dos consulentes do Arquivo, principalmente estudantes, que buscavam informações sobre o passado de seus bairros.

A partir dos dados levantados por esse trabalho, a ACAP-BH propôs o projeto de realização de uma coleção didática sobre o tema, cujo produto final ora apresentamos. Com a publicação dos cadernos “Histórias de Bairros de Belo Horizonte”, realizada com o patrocínio da Redecard e com os benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, a ACAP-BH acredita contribuir para a divulgação, entre o público escolar, de informações valiosas para sua formação. É com prazer que apresentamos esta coleção, importante não apenas para a memória dos bairros, mas para a história de toda a nossa cidade.

Maria Marta Martins de Araújo
Presidente da Associação Cultural do Arquivo
Público da Cidade de Belo Horizonte – ACAP-BH

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Fernando Damata Pimentel

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

Maria Antonieta Antunes Cunha

ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE

DE BELO HORIZONTE - APCBH

Maria do Carmo Andrade Gomes

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO ARQUIVO PÚBLICO DA

CIDADE DE BELO HORIZONTE – ACAP-BH

Maria Marta Martins de Araújo



Este caderno se encontra em versão digital no *site* do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte:
www.pbh.gov.br/cultura/arquivo

981.51

H673 Histórias de bairros [de] Belo Horizonte : Regional Leste / coordenadores, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Raphael Rajão Ribeiro. – Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008.
58 p. : il. ; 21 cm. [+ linha do tempo + mapas]

Produzido pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

1. Belo Horizonte (MG) – Bairros – História. 2. Leste, regional (Belo Horizonte, MG) - Bairros. I. Arreguy, Cintia Aparecida Chagas (coord.). II. Ribeiro, Raphael Rajão (coord.). III. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

SUMÁRIO

> O QUE É A COLEÇÃO HISTÓRIAS DE BAIRROS?.....	07
> OS BAIRROS NA CIDADE	08
• O que é viver na cidade?.....	08
• Uma breve história de BH: ponto de partida para outras histórias	09
• Vivência urbana e administração municipal: regionais e bairros	13
O que é o bairro?.....	13
Como surgiram os bairros em Belo Horizonte?	14
Como os bairros recebem seus nomes?	14
A regional e os bairros.....	16
• Os bairros da Regional Leste de BH	17
Primeira parada: “estação da memória”	18
Segunda parada: “estação da solidariedade”	20
Terceira parada: “estação da cidadania”	22
Quarta parada: “estação da resistência”	24
• Os bairros da Regional Leste: breves informações.....	26
> HISTÓRIAS DE BAIRROS NO APCBH: ATIVIDADES	34
• O que é o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte?.....	34
• Atividade 01 – Bairros ou vilas?	35
• Atividade 02 – O que é ser barranqueiro ?.....	42
• Atividade 03 – Como e o que preservar nos bairros?	49
• Atividade 04 – Caça-Palavras.....	54
> ÍNDICE DE FIGURAS.....	56
> REFERÊNCIAS DE PESQUISA	57
> LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE E REGIONAL LESTE	
> MAPAS: BELO HORIZONTE E REGIONAL LESTE	

REGIONAL LESTE

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte





O que é a coleção Histórias de Bairros?

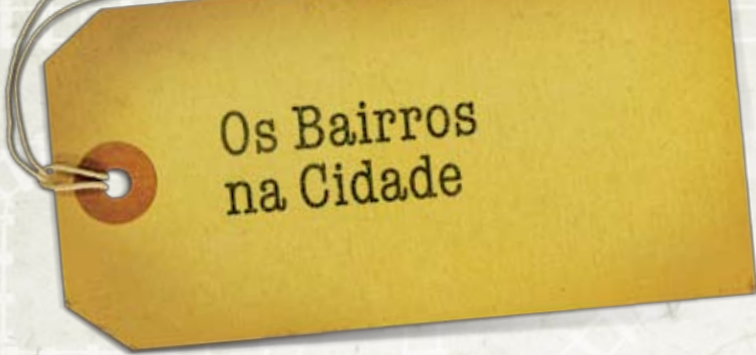


Esta coleção é o resultado do projeto "Histórias de Bairros de Belo Horizonte", que vem sendo realizado pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte desde 1999. Nessa época, quando você ainda era bem pequeno, a equipe do APCBH percebeu que muitos alunos vinham aqui para conhecer mais sobre o passado da região onde moram. Pensando, então, em facilitar as pesquisas, procuramos, em nosso acervo e em outros locais, informações que ajudam a contar as histórias dos bairros da cidade.

Depois desse grande levantamento, finalmente, em 2008, conseguimos transformar essas informações em cadernos didáticos, organizados a partir das regionais da cidade. Esperamos, assim, fazer com que um pouco das histórias dos bairros chegue até você, na sua escola.

Através de nossa leitura de várias fontes históricas, como documentos escritos, fotografias, plantas, mapas etc., produzimos algumas histórias que contamos aqui. Como você já estudou, outras histórias podem ser narradas com o uso desses mesmos documentos, pois muitas são as interpretações possíveis.

Além de apresentarmos textos sobre os bairros, selecionamos fontes históricas para que você possa aprender um pouco mais a interpretar e a narrar outras histórias, a partir de seu próprio ponto de vista. Como o acervo do APCBH é muito grande, pudemos mostrar apenas uma pequena parte dele. Muito mais poderá ser visto aqui no Arquivo. E cada vez que você ler um documento encontrará novidades. Fica, então, o convite para conhecer mais, em nossa sede. Adoraremos receber sua visita!



Os Bairros na Cidade

O QUE É VIVER NA CIDADE?

Belo Horizonte é a cidade onde moramos e vivenciamos nosso dia-a-dia. Nós e mais de dois milhões de habitantes! No vaivém diário, nem pensamos sobre o espaço onde vivemos.

Você já se perguntou como são criados os lugares que chamamos de cidade? Será que a cidade em que você vive sempre foi assim? Como ela era antes? Como ficou desse jeito? Será que todos os seus habitantes a vêem da mesma forma que viam há alguns anos?

Toda cidade tem sua história. E história é também transformação: nossa cidade não foi sempre da forma como a conhecemos. Ela é o resultado da ação dos seres humanos sobre a natureza. E isso acontece não apenas quando eles realizam construções, mas também quando se servem das águas, do solo, da vegetação e dos recursos minerais.

São diversas as razões que levam ao nascimento de uma cidade. Elas podem surgir a partir de uma igreja ou podem ser planejadas antes mesmo de haver ruas ou edifica-

ções. Normalmente não são feitas de uma vez só. Elas são construídas e reconstruídas ao longo de sua existência.

As pessoas que moram em uma cidade convivem de diferentes formas. Durante todo o tempo, elas lutam pelo que pensam ser o melhor. A cidade está sempre em movimento, sendo alterada. Por meio da pintura de um muro, da mobilização para que uma casa antiga ou uma árvore não seja derrubada... ela é sempre palco de disputas e negociações.

Diferentes ações criam as mudanças do espaço que habitamos. Os governos, muitas vezes, tentam planejar o desenvolvimento das cidades, para que as coisas sigam um determinado caminho. Mas, às vezes, as pessoas ou os governantes preferem manter algumas coisas como eram no passado – nem só de transformações vive a cidade; ali as coisas também permanecem.

E a nossa cidade, Belo Horizonte, como ela surgiu? Como se transformou? Que caminhos seguiu? O que se manteve? O que mudou? Conheçamos um pouco dessa história!

UMA BREVE HISTÓRIA DE BH: PONTO DE PARTIDA PARA OUTRAS HISTÓRIAS

Há pouco mais de cem anos, Ouro Preto deixava de ser a capital de Minas Gerais. Nascia então uma nova cidade, inteiramente planejada e construída para ser a capital do estado. Era Belo Horizonte. No local onde a cidade foi edificada, existia um pequeno arraial, o **Curral del Rei**, que foi quase totalmente demolido. O plano da nova capital, elaborado por uma equipe de engenheiros, arquitetos e outros técnicos, previa uma cidade dividida em três áreas: uma área central, denominada urbana; em torno desta, uma outra denominada suburbana; e uma terceira área, chamada rural.

A nova capital foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897, mesmo estando ainda em obras, e com seu plano apenas parcialmente implementado.

Hoje, muitos dos espaços planejados e edifícios construídos na época da origem da cidade ainda estão preservados. A Praça da Liberdade com suas secretarias e o palácio, o Parque Municipal e a **Praça da Estação** são alguns exemplos. Pelo plano da nova cidade, a Avenida Afonso Pena seria a via mais importante da cidade, como, de fato, se tornou.



01. Antigo Curral del Rei, 1896.



02. Prédio da Estação Central, década de 1980.

PLANTA GERAL
DA
CIDADE DE MINAS
Sobre a Planta Geométrica, Topográfica e Cadastral



03. Planta Geral
da Cidade de
Minas, 1895.

BELO HORIZONTE

— PELA —
Comissão Construtora da Nova Capital
Sob a direção do Engenheiro Civil
AARÃO REIS
e aprovada pelo Decreto Nº 17 de 11 de Abril de 1895.

E a avenida que contornava toda a **área urbana planejada**, chamada por isso de Avenida do Contorno, também permanece até hoje. A paisagem desses lugares mudou, mas eles ainda existem na cidade, com grande importância.

Nos seus primeiros anos, a cidade era cortada por algumas linhas de bondes e pelos córregos naturais. Os bondes já não existem e a maioria dos córregos não está mais visível, pois eles foram canalizados. A ligação de BH com outras cidades e outros estados se fazia pela estrada de ferro – que, hoje, não é a via de acesso mais comum. A população de Belo Horizonte era formada pelos antigos habitantes do arraial, por funcionários públicos que vieram de Ouro Preto e por trabalhadores e imigrantes estrangeiros que foram empregados na construção da cidade, no comércio, ou nas colônias agrícolas que foram criadas em torno da área urbana.

A cidade de Belo Horizonte cresceu, e seu crescimento foi marcado pelo planejamento inicial. A área urbana, dentro dos limites da Avenida do Contorno, recebeu ao longo do tempo mais infra-estrutura, como, por exemplo, nos transportes coletivos e no fornecimento de serviços como água, luz e esgotos. Ali se concentrou a maior parte dos serviços e das atividades como comércio, hospitais e escolas. Já a área fora dos limites da Avenida do Contorno cresceu de forma mais desorganizada, não recebendo a

mesma infra-estrutura. Os bairros surgiam mesmo sem esses serviços. A desigualdade social fez aparecer **vilas e favelas** nos arredores desses bairros, mas também próximas aos bairros dentro da área central.



04. Favela Pindura Saia, década de 1960.

Hoje ainda é possível enxergar diferenças entre a parte da cidade que foi planejada e aquela que cresceu de forma mais espontânea e desorganizada. Um exemplo é a disposição das ruas. Dentro da Avenida do Contorno, se observarmos em um mapa, as ruas formam um desenho quadriculado e exato. As avenidas são mais largas e muitos cruzamentos formam praças, como a **Praça Sete** e a **Praça Raul Soares**. Fora da Contorno, elas formam um desenho bem menos organizado, com ruas mais estreitas e cheias de curvas, acompanhando o relevo natural.



05. Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954.



06. Praça Raul Soares, 1960.



07. Lagoa da Pampulha, 1948.

A partir das décadas de 1940 e 1950, o crescimento de Belo Horizonte teve um impulso cada vez maior, devido à expansão das indústrias. A área central da cidade continuava concentrando os principais serviços, como comércio e bancos. Como ela já estava quase toda ocupada e não havia mais terrenos livres para a construção, teve início a expansão "para cima". Surgiam os primeiros arranha-céus. Ônibus e automóveis tornaram-se os meios de transporte mais comuns. Eles trafegavam também em direção aos novos bairros, pelas avenidas Antônio Carlos, Pedro II e Amazonas, construídas nesse período. A construção da lagoa e dos edifícios modernistas da **Pampulha** é um marco daquelas décadas.

Nas décadas de 1960 e 1970, a cidade continuou seu crescimento, com o surgimento de muitos bairros. O centro já estava repleto de grandes edifícios, que passaram a surgir também nos bairros vizinhos. No entanto, permanecia a diferença social entre a área central, com mais infra-estrutura, e a rede de bairros que se expandia na periferia, com poucos ou nenhum serviço urbano.

Com a expansão urbana, áreas mais afastadas do centro de Belo Horizonte se transformaram. Barreiro e Venda Nova são exemplos de regiões que tinham um ritmo lento de crescimento e que passaram a ter uma vida mais dinâmica com o avanço da metrópole. Essa



crescente ampliação dos espaços ocupados atingiu também municípios vizinhos a Belo Horizonte, ultrapassando e desmanchando as divisas, especialmente nas direções norte e oeste, como aconteceu com Betim, Contagem e Santa Luzia.

A partir daquelas décadas e nos anos seguintes, as diferentes regiões da cidade, cada vez mais distantes do centro, tornaram-se menos dependentes da área central. Surgiram núcleos de comércio e de convivência nos bairros, desde a Savassi até o Barreiro e Venda Nova. Muitos outros centros regionais surgiram em torno das grandes ruas e avenidas ou no interior dos bairros, e continuam surgindo até hoje. Mas será que esses “centros” regionais são auto-suficientes? Eles estão ligados com as outras áreas do município? O transporte coletivo é suficiente para a circulação das pessoas entre todas as regiões da cidade?

Outras questões surgem, também, a partir dessa história de crescimento da cidade: será que o centro de Belo Horizonte permanece como espaço de identidade entre os bairros e regiões? A vida nos bairros é a mesma que era há cem anos? Como se administra, nos bairros, o problema das desigualdades sociais? Os bairros de uma mesma regional têm uma identidade? Pensando nessas perguntas é que procuramos estudar a história dos bairros de Belo Horizonte.

VIVÊNCIA URBANA E ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL: REGIONAIS E BAIRROS

O QUE É O BAIRRO?

É muito bom falar e ouvir falar do bairro em que moramos ou em que nascemos. Nesse lugar, construímos as relações do nosso dia-a-dia: andando pelas ruas do bairro, é comum reconhecermos as pessoas que por ali circulam. Perto de casa, cumprimentamos os vizinhos. Na padaria da esquina, conhecemos os produtos. Sabemos os nomes das ruas e o que iremos encontrar nelas... Essas coisas nos fazem “sentir em casa”! Se vivemos muito tempo em um bairro, temos a sensação de dominar aquele espaço como a nossa própria casa.

Mas o bairro é também uma divisão oficial da cidade para facilitar a comunicação de seus habitantes e a prestação de serviços para eles. É um meio de identificar onde as pessoas vivem.

Então, o bairro é tanto o lugar de vivência de seus moradores quanto uma divisão administrativa da cidade.

COMO SURGIRAM OS BAIRROS EM BELO HORIZONTE?

Belo Horizonte foi inaugurada em 1897. Tem essa característica especial: é uma cidade que não surgiu de ocupação espontânea de um espaço por um grupo de pessoas. Foi projetada para existir de uma determinada maneira e ser construída segundo um traçado. Será que a ocupação da cidade seguiu esse planejamento, tal como foi feito pelo poder público?

A cidade não surgiu de uma só vez. A Belo Horizonte que conhecemos hoje tem muito pouco a ver com aquela que foi projetada e construída há mais de 110 anos. Pelo projeto original, Belo Horizonte possuía seções urbanas e suburbanas, como se pode ver através da Planta Geral da Cidade de Minas. Depois vieram as colônias agrícolas, outra forma de ocupar a cidade pensada pelo governo, que deveriam ficar nas seções suburbanas. A partir da ocupação dessas colônias e seções pela população, surgiram, então, os bairros que conhecemos hoje. Muitos desses ainda possuem, como nome oficial, o nome da colônia ou da seção urbana de origem.

COMO OS BAIRROS RECEBEM OS SEUS NOMES?

A história dos bairros, assim como a da cidade e a das pessoas que nela vivem, vai se transformando com o tempo e os seus nomes refletem isso. Para os bairros de nossa cidade, por exemplo, dois tipos de nomes são usados hoje: os oficiais e os populares.

Os nomes oficiais, para alguns bairros, são os que foram dados no projeto original da cidade: **13ª Seção Urbana, 7ª Seção Suburbana...** Para outros, que surgiram depois do planejamento inicial, o nome oficial é o da época da aprovação do loteamento do bairro: **Castanheiras, Vila São João** etc. Para outros, ainda, o nome oficial foi dado por lei, depois que aquela região já estava ocupada, como é o caso do Pompéia.

Os nomes populares são aqueles pelos quais conhecemos nossos bairros. Sua origem está ligada a alguma característica física ou cultural do lugar. Pode vir de uma igreja ou de um santo de devoção, de uma fazenda, de um estabelecimento, do nome de um antigo morador. Ou seja, esse é o nome que



tem a “cara” do bairro: **Santa Efigênia, Taquaril, Colégio Batista, Jonas Veiga...**

Nos diversos usos que a cidade faz dos bairros, esses nomes se misturam. Para os cartórios, o bairro é **7ª Seção Suburbana**; para o dia-a-dia, é **Santa Tereza**.

Mas essa história ainda é um pouco mais complicada. Alguns bairros foram planejados para um determinado espaço na cidade. Quando as pessoas foram ocupar esse espaço, ele ganhou outra cara.

Hoje, por exemplo, a região que tem o nome popular de bairro Sagrada Família é muito maior do que a área que tem esse nome oficial. A Vila São João é um bairro oficial, conhecido apenas como Sagrada Família.

Em alguns bairros, o nome oficial e o nome popular são o mesmo ou houve poucas variações. Em outros, ainda, o nome popular se tornou o nome oficial depois.

Por exemplo, o Vila Parque Santa Inês, que era conhecido como Santa Inês, apenas, acabou virando, por lei, só Santa Inês mesmo.

Há ainda os nomes que não existem mais.

Quartel, Imigração e Pipiripau são nomes que não estão mais em uso, só existem na memória de antigos habitantes da cidade.

Isso nos mostra que a cidade muda no tempo. E a administração municipal procura acompanhar as mudanças para atender às novas necessidades.

Neste caderno, quando tratarmos de bairros, utilizaremos o nome popular, que é o mais conhecido. Como a confusão é grande, optamos por seguir um critério único: usamos os nomes que constam do mapa gerado pela PRODABEL em 18/05/2004.





A REGIONAL E OS BAIRROS

Belo Horizonte possui uma área de 330,90km². Administrar uma cidade tão grande é muito complicado. Para facilitar esse processo, a Prefeitura criou, em 1983, unidades administrativas que ficaram conhecidas como regionais. Suas áreas foram definidas em lei no ano de 1985. Duas regionais, porém, já existiam antes dessas leis: Barreiro e Venda Nova. Atualmente existem nove regionais na cidade: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Existe uma proposta de chamar oficialmente as regionais de distritos, mas isso já é outra história...

Como a regional é uma "unidade administrativa", os bairros que a compõem se localizam em uma mesma região. Assim, eles têm

aspectos em comum: alguns foram ocupados em um mesmo período que outros. Eles têm certa identidade, mas não são iguais.

Para fazer esta publicação, organizamos cadernos sobre os bairros, agrupando-os por regional. Do mesmo modo que a Prefeitura dividiu a cidade em regionais, para facilitar a administração, nós dividimos a publicação em regionais, para facilitar a organização das informações. Neste caderno, trataremos dos bairros da Regional Leste.

A intenção não é contar a história de todos os bairros, até porque isso não seria possível. Muitas são as histórias, muitos são os documentos... O que queremos é dar referências para você, referências para compreender a trajetória de seu bairro e aprender a lidar com os documentos do APCBH para continuar pesquisando as histórias de nossa cidade.



OS BAIRROS

DA REGIONAL

LESTE DE BH

Você já notou como alguns espaços são planejados para serem uma coisa, mas acabam sendo utilizados de outro jeito? Se você já brincou de queimada num campo de futebol ou jogou peteca numa quadra de vôlei, sabe do que nós estamos falando. A quadra da sua escola possui todas as marcações para o jogo de futebol (o meio do campo, o círculo central, a área do goleiro), mas pode ser utilizada para a prática de outros esportes ou brincadeiras, como o atletismo ou a queimada. Da mesma forma, a rede de vôlei pode ser adaptada para um jogo de peteca ou de futevôlei. Ou seja, embora a quadra tenha sido planejada para a prática de um ou dois esportes, ela pode ser ocupada por aqueles que, com muita criatividade, acabam inventando inúmeras e diferentes maneiras de se divertir.

Com a cidade de Belo Horizonte aconteceu uma coisa parecida. Ela foi planejada com três áreas distintas de uso e ocupação: a urbana, a suburbana e a rural. Esse projeto revelava a “cidade ideal” que estava na cabeça dos construtores da nova capital. Mas será que a ocupação da cidade pela população – a “cidade real” – se deu de acordo com o que foi

planejado pelo poder público? Ou, ao longo dos anos, as pessoas fizeram novos usos dos espaços da cidade, assim como você e seus amigos fazem com a quadra da sua escola?

Para falar das histórias dos bairros que fazem parte da Região Administrativa Leste de Belo Horizonte, vamos fazer uma viagem pelos trilhos da estrada de ferro, acompanhando o curso do Ribeirão Arrudas. Tanto a linha férrea quanto o rio foram elementos importantes para a ocupação do espaço na região Leste. Eles ajudaram a estruturar os bairros que se formaram em seu redor e que, mais tarde, foram se expandindo para outros espaços. Em nossa viagem, atravessaremos as áreas planejadas onde surgiram os bairros **Floresta, Santa Efigênia, Santa Tereza, Colégio Batista, São Lucas e Novo São Lucas**. Observaremos as vilas operárias que se formaram para abrigar as famílias excluídas desse planejamento e que deram origem aos bairros **Sagrada Família, Horto, Instituto Agrônomo, Esplanada, Saudade, Vera Cruz, Paraíso e Pompéia**. Percorreremos os caminhos das fazendas da área rural que foram loteadas, especialmente na estrada velha de Sabará, como **Santa Inês, Boa Vista, São Geraldo, Nova Vista e Casa Branca**. Acompanharemos a expansão da região através dos bairros que nasceram mais recentemente ou se localizam nas áreas mais afastadas como **Alto Vera Cruz, Taquaril,**

Granja de Freitas, Baleia e Jonas Veiga. Vamos pensar sobre como os bairros nasceram e foram se transformando. Prepare-se, pois a nossa viagem já vai começar!



PRIMEIRA PARADA: “ESTAÇÃO DA MEMÓRIA”

Nesta “estação da memória”, vamos conhecer os bairros de ocupação mais antiga da região Leste – **Floresta, Santa Efigênia, Santa Tereza, Colégio Batista, São Lucas e Novo São Lucas.** Alguns desses nomes são recentes, mas sua ocupação começou junto com o planejamento inicial da capital e ainda hoje muitos guardam em suas ruas a memória daqueles primeiros tempos. Ainda encontramos alguns moradores que tentam manter um modo de vida ligado à ocupação original desses bairros e lutam pela preservação dos imóveis e equipamentos que hoje permanecem como lembranças vivas desse passado.

O bairro **Floresta** começava atrás da Estação de Minas, numa região delimitada pela estrada de ferro e o Ribeirão Arrudas, e foi o primeiro bairro suburbano da cidade. A proximidade da estação favoreceu a ocupação inicial do bairro e o surgimento de vários hotéis e pensões em seu entorno. Há quem diga que um dos mais conhecidos, o **Hotel Floresta**, construído em 1896 na subida da Avenida do

Contorno, não só acolheu os recém-chegados como deu nome a todo o bairro.

No caso de **Santa Efigênia** e de **Santa Tereza**, os vales de dois córregos que fazem parte da bacia hidrográfica do Ribeirão Arrudas favoreceram a ocupação inicial destas áreas. É que esses bairros foram formados não só a partir do planejamento das seções suburbanas, mas também com o desmembramento de duas colônias agrícolas que existiam na região – a Colônia Córrego da Mata e a Colônia Bias Fortes. Isso mesmo! Se você mora em algum desses bairros, saiba que no local onde hoje está a sua casa ou a sua escola pode ter existido antigamente uma pequena plantação de milho ou batatas, uma horta, uma área de pasto para alimentar o gado, ou mesmo um espaço para a criação de animais. Essas colônias facilitaram muito o processo de ocupação da região,

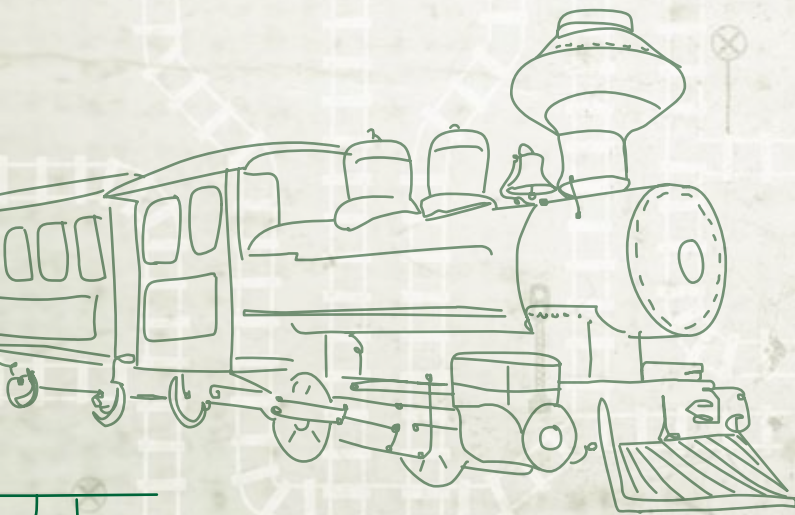


08. Hotel Floresta, inaugurado em 1896, s/d

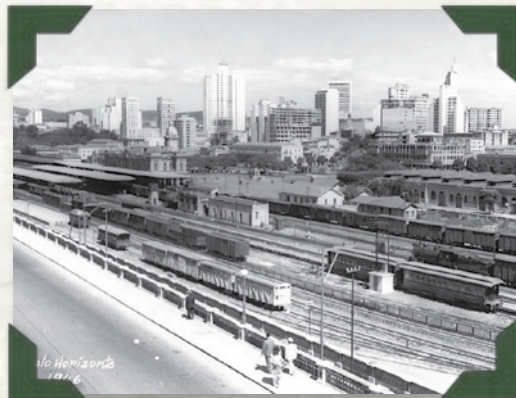


pois a Prefeitura tinha grande preocupação em abrir e conservar as vias de acesso a esses núcleos agrícolas, já que daí saía grande parte dos produtos hortifrutigranjeiros consumidos na capital.

Alguns bairros da zona suburbana nasceram junto com a criação de Belo Horizonte, mas não pararam no tempo: a ocupação prevista pela equipe construtora foi bastante transformada. Um exemplo de ocupação não planejada é a primeira favela da capital, conhecida como *Favella* ou Alto da Estação, pois estava localizada próxima à Estação de Minas, **na Rua Sapucaí**. Essa favela foi um dos marcos da ocupação do bairro Floresta. Em seus barracões e cafuas improvisadas, instalaram-se os operários que construíram Belo Horizonte. Portanto, a ocupação real do espaço pela população foi diferente do projeto original, que não tratou efetivamente das áreas para a habitação popular.



Até a década de 1920, o poder municipal tentou evitar ao máximo que a população desrespeitasse o planejamento original da cidade. As ocupações irregulares não eram permitidas. Em 1902, cerca de 300 cafuas foram removidas da *Favella* e a população que ali habitava foi transferida para o local onde hoje estão os bairros Santa Efigênia e São Lucas. Mas o problema da habitação popular era constante na cidade e muitas favelas se formaram mais tarde às margens do Ribeirão Arrudas. A Vila dos Urubus, que começava atrás do Hospital Militar e seguia pelo bairro Horto até o Granja de Freitas, e a Favela do Perrela, localizada na Rua Maranhão, também próxima ao Hospital Militar, são alguns exemplos. O planejamento urbano original, portanto, não foi completamente realizado e teve que se adaptar aos modos de vida da população da cidade...



09. Rua Sapucaí, atrás da Estação Central, 1946.



SEGUNDA PARADA: “ESTAÇÃO DA SOLIDARIEDADE”

A moradia é um dos problemas mais sérios da vida nas grandes cidades. Muitas famílias moram em habitações precárias, sem infra-estrutura e até mesmo nas ruas. Em Belo Horizonte, esse problema nasceu junto com a cidade. A necessidade de encontrar novos espaços para abrigar a população de baixa renda era permanente e muitas vilas foram formadas com esta finalidade fora daqueles espaços planejados. Com o crescimento populacional da cidade, vários loteamentos em lugares mais afastados do centro foram sendo feitos a partir da década de 1920. Algumas vilas também foram formadas próximas aos locais de trabalho dos operários. As vilas deram origem a bairros como **Sagrada Família, Pompéia, Horto, Esplanada, Paraíso, Saudade, Vera Cruz e Instituto Agrônomo**. Mas será que as condições de moradia dessas vilas eram as mesmas das áreas urbana e suburbana?

Nesta parada, vamos conhecer dois bairros que nasceram com o loteamento de antigas fazendas – o **Sagrada Família** e o **Horto**. A ocupação desses lotes foi muito influenciada pelas oficinas e as estações da linha férrea na região. A maioria de seus moradores eram trabalhadores ferroviários que mantinham relações de estreita amizade entre si. Até

hoje, apesar das transformações que esses espaços sofreram, os laços de solidariedade e amizade que marcaram a convivência das famílias ferroviárias ainda permanecem entre os moradores mais antigos.

O bairro **Horto**, cuja área era da Fazenda Boa Vista e, depois, da colônia Córrego da Mata (aquela mesma do bairro Santa Efigênia...), foi um dos bairros que se desenvolveu com a presença da ferrovia, assim como o **Esplanada** e o **Instituto Agrônomo**. É que no Horto havia uma estação em cujo pátio foi instalada uma oficina da Estrada de Ferro Central do Brasil para a reparação das máquinas. Então, os ferroviários começaram a se instalar nos terrenos próximos, pertencentes à empresa, para morar perto de seu local de trabalho. Hoje, o bairro perdeu as características de seus primeiros anos. Ao lado da antiga Estação Horto Florestal, existe uma mais moderna, que atende os passageiros do metrô da cidade. Algumas das antigas casas padronizadas dos ferroviários foram alteradas ou deram lugar a construções novas e diferenciadas.

Já o bairro **Sagrada Família** surgiu com a formação de três vilas: a Maria Brasilina, a Mauá e a São João. Essas vilas surgiram com o loteamento de uma fazenda que pertencia ao coronel João Gualberto Filho, nome que hoje batiza uma das ruas do bairro. Essas vilas abrigavam as famílias dos operários que

DOCUMENTO OBTIDO EM SISTEMAS
DE REPRODUÇÃO DIGITAL,
DEVENDO-SE OBSERVAR SUA
ESCALA.
ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 01/04/2005



trabalhavam em algumas indústrias locais. As construções dessas vilas eram improvisadas: à medida que as famílias cresciam, os barracões ganhavam novos cômodos, agregando cada vez mais gente. A falta de espaço fez com que a vida familiar estreitasse cada vez mais os seus laços, o que pode ter contribuído para a origem do nome do bairro: uma grande – e sagrada – família.

A maioria desses bairros se formou a partir da subdivisão dos lotes da área suburbana ou do loteamento de antigas fazendas. O preço do terreno era mais barato do que na região central (urbana), o que atraía as pessoas de baixo poder aquisitivo. As moradias construídas nesses locais eram mais simples e muitas delas nem possuíam serviços essenciais como água encanada e esgoto. Os serviços de transporte e urbanização também eram muito precários, mas isto não impediu que esses trabalhadores ocupassem o bairro com suas famílias e que os transformassem ao longo do tempo.



TERCEIRA PARADA: “ESTAÇÃO DA CIDADANIA”

A partir da década de 1950, a cidade vivenciou um enorme crescimento, principalmente devido à industrialização do município. A população também aumentou muito nessa época e os bairros fora da área central

já tinham esgotado o seu potencial de ocupação. Então, onde esses novos moradores se estabeleceram? Para onde a cidade cresceu? A Prefeitura teve de acelerar o processo de loteamento das áreas mais afastadas do centro para atender às necessidades de moradia da população. Mas será que as áreas legalizadas ofereciam boa qualidade de vida?

Nesta parada, vamos falar dos bairros que surgiram nesse contexto de expansão da cidade, cujos moradores tiveram de lutar muito para conseguir fazer valer os seus direitos de uma vida digna. Nos bairros **Santa Inês, Boa Vista, São Geraldo, Casa Branca e Nova Vista**, a população teve de se unir para garantir o respeito aos seus direitos básicos de sobrevivência. É que os serviços de iluminação, água encanada e esgoto, além da construção de equipamentos importantes para a comunidade, como escolas e hospitais, realizados pela Prefeitura nesses novos lotes, não foram suficientes para atender às necessidades de seus moradores. A população desses bairros deu exemplo de cidadania e se orgulha de ter obtido vitórias em benefício da comunidade junto ao poder municipal, seja com a abertura de ruas para melhorar o trânsito, seja resgatando e preservando um pouco da sua própria história.

O bairro **Boa Vista** era bastante habitado por funcionários da Rede Ferroviária Federal,



pois a oficina da empresa que ficava no Horto possuía uma saída para o bairro. A área ocupada pelo Boa Vista era bastante privilegiada, pois se localizava entre dois ramais férreos (ver mapa Grupos de bairros do texto “Os bairros da Regional Leste de BH”), possibilitando um acesso mais fácil. Uma linha margeava o Ribeirão Arrudas e a outra seguia em direção ao Matadouro Modelo, no atual bairro São Paulo. Nessa época, o bairro não contava com muitos pontos comerciais e era pouco populoso. O movimento de carros era pequeno e as ruas eram de terra batida. Quando chovia era um grande problema, pois as águas derrubavam muros e arrastavam os carros, colocando em risco a vida de muita gente. Os moradores do Boa Vista e dos bairros próximos chegaram à conclusão de que somente unindo suas forças eles conseguiriam obter a ajuda do poder municipal. Foi então que, em 1978, foi criada a Associação Pró-Melhoramentos do Bairro Boa Vista e Adjacentes (AMBOVA), com o objetivo de atuar em favor dos direitos dos moradores da região. As conquistas foram significativas: ruas foram abertas, moradias em áreas de risco foram removidas e até um “túnel-bala” para captar o excesso de água das chuvas foi construído - tudo isso com a participação ativa de seus moradores.

Para melhorar sua condição de habitação e sair das áreas com risco de desmoronamento de casas, a população do **Conjunto**

Mariano de Abreu (vila entre os bairros **São Geraldo** e **Casa Branca**) também teve que se organizar e demonstrar união. Eles foram responsáveis pela construção em mutirão das primeiras casas do lugar. Para construir suas moradias, homens e mulheres quebraram pedras na pedreira com marretas que pesavam entre oito e doze quilos! Em 1985, foi fundada a Associação Comunitária e Habitacional Cinco de Janeiro, nome que relembra a data de ocupação do local. Criada para pressionar o poder municipal a continuar a construção do conjunto, a associação está em atividade até os dias de hoje. Atualmente, as principais necessidades da comunidade do Conjunto Mariano de Abreu são a total eliminação de áreas de risco, a implantação de programas sociais voltados para jovens e crianças, a ampliação da rede de esgoto e a diminuição da violência. A luta desses moradores por melhores condições de vida não pára nunca!



12. Conjunto Mariano de Abreu, década de 1990.





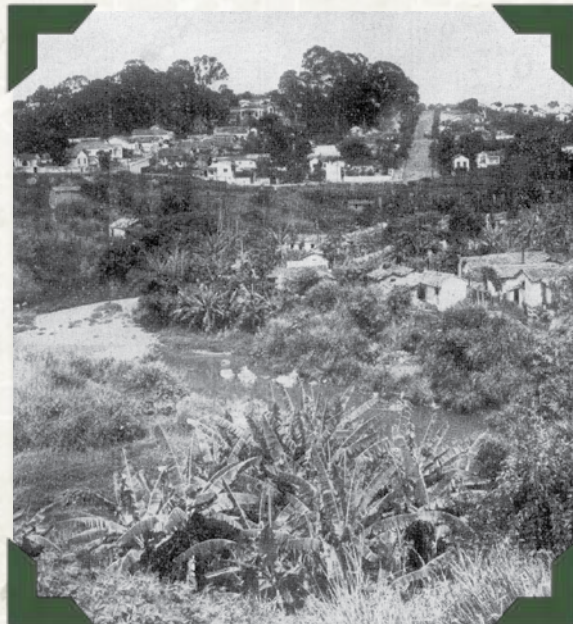
QUARTA PARADA: “ESTAÇÃO DA RESISTÊNCIA”

Nesta última parada da nossa viagem, aprenderemos com os moradores dos bairros de ocupação mais recente como a realidade pode ser modificada pela ação das pessoas que nela vivem. Em ruas sem calçamento e inundadas por causa das chuvas, sem postos de saúde, escolas, água encanada, energia elétrica ou rede de esgotos se formaram bairros como o **Alto Vera Cruz** e, a partir da década de 1980, o **Taquaril** e o **Granja de Freitas**. Eles nasceram numa região acidentada e de difícil ocupação, localizados na saída de Belo Horizonte para outras cidades. A população desses bairros enfrentou – e ainda enfrenta – muitas dificuldades, superou o preconceito da sociedade e resistiu ao descaso da cidade em relação a ela.

Embora os bairros **Baleia** e **Jonas Veiga** não tenham as mesmas características dos seus vizinhos Alto Vera Cruz, Taquaril e **Granja de Freitas**, eles têm em comum o fato de serem bairros de ocupação tardia, que aconteceu sem muito planejamento anterior, ao contrário da região central da cidade. Eles não possuem uma rede de comércio e serviços que atenda às necessidades de seus moradores e durante muito tempo foram áreas rurais.



13. Obras na Rua Teixeira dos Anjos, Taquaril, 1995.



14. Favela Caetano Furquim, atualmente Granja de Freitas, 1959.

A antiga Fazenda Taquaril foi loteada em 1983, dando origem à Cidade Jardim Taquaril. Nessa área seria construído um condomínio de luxo, mas o relevo bastante acidentado do terreno inviabilizou o projeto. Foi quando o Centro de Ação Comunitária do Vera Cruz iniciou a luta para que a terra fosse destinada aos sem-casa e à população carente. Foi assim que surgiu o bairro **Taquaril**. A Prefeitura autorizou a ocupação, mas os próprios moradores é que tiveram de iniciar a construção do bairro. Muitas mulheres assumiram as tarefas de aplainar o terreno com a enxada, levantar as paredes de suas casas e carregar as latas d'água dos córregos até o bairro. Por isso, a história de luta e resistência desse bairro é também uma história das conquistas femininas.

Como vimos, quando não é possível que os habitantes fixem moradia nas áreas legalizadas pelo poder público, o movimento para a criação de boas condições de vida depende ainda mais da luta e da resistência de seus moradores para a legalização e a melhoria dos seus locais de habitação. Essa é uma realidade ainda presente em nosso dia-a-dia, pois as condições de vida em muitos pontos da cidade ainda estão longe de ser ideais.

Nossa viagem pelas “estações” da Regional Leste chegou ao fim, mas você poderá refazer esta viagem quantas vezes quiser, seguindo este ou outros roteiros. Você poderá observar outras paisagens, descobrir caminhos desconhecidos, se deter em diferentes estações. As histórias desses bairros continuam sendo vividas, contadas e recontadas!



OS BAIRROS

DA REGIONAL LESTE

BREVES INFORMAÇÕES

ALTO VERA CRUZ

- **ORIGEM DO NOME:** Parque Vera Cruz
- **OUTROS NOMES:** Favela Alto dos Minérios
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A maior parte da área ocupada pelo bairro encontra-se no antigo loteamento Parque Vera Cruz. A chegada de moradores se deu, principalmente, a partir da década de 1950.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Centro Cultural Alto Vera Cruz; Grupo Meninas de Sinhá
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL, maio/90 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): apresenta informações sobre a área e a população do bairro e indica obras de urbanização.

BALEIA

- **ORIGEM DO NOME:** Fazenda da Baleia
- **OUTROS NOMES:** Fazenda da Baleia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A área atualmente ocupada pelo bairro corresponde a parte da Fazenda da Baleia.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Hospital da Baleia
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Sanatório e Preventório para Crianças; Córrego do Navio.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem da Revista Belo Horizonte, 1939 (*Coleção Revistas Belo Horizonte*): traz informações sobre a construção do Sanatório e Preventório para crianças, com fotos.

BOA VISTA

- **ORIGEM DO NOME:** Fazenda Boa Vista
- **OUTROS NOMES:** Vila Boa Vista
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O local onde hoje é o bairro era propriedade da Companhia Fiação e Tecidos Minas Gerais, nas proximidades da divisa entre BH e Sabará. A área depois foi loteada e transformada na Vila Boa Vista.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça José de Magalhães
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Boa Vista Futebol Clube
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1959 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): refere-se a um poço artesiano, construído em 1955, que tinha a finalidade de abastecimento de água ao público do lugar.

CASA BRANCA

- **ORIGEM DO NOME:** Derivou da Vila Casa Branca
- **OUTROS NOMES:** Bairro Mariano de Abreu
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O local onde hoje é o bairro fazia parte das propriedades da Companhia Fiação e Tecidos Minas Gerais, nas proximidades da divisa entre BH e Sabará. Parte dessa área depois foi loteada e transformada na Vila Casa Branca.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Escola Estadual Walt Disney
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Córrego do Cachorro Magro
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Documento da CHISBEL, 1982 (*Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL*): Desfavelamentos orçados, com verbas para remoção de famílias e realização de obras nas ruas Morrinhos, Urarirá, Potomaio e na Praça Itapira.

ESPLANADA

- **ORIGEM DO NOME:** Derivou da Vila Esplanada.
- **OUTROS NOMES:** Vila Independência; Abadia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** As Vilas Esplanada e Independência, que deram origem ao bairro, faziam parte da Fazenda do Freitas e foram aprovadas num momento em que a cidade crescia para além dos espaços planejados na sua fundação.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça Santa Rita e Praça da Abadia
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Parada da Abadia
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1924 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa a subdivisão de terrenos da Fazenda do Freitas e criação da Vila Esplanada.

COLÉGIO BATISTA

- **ORIGEM DO NOME:** Derivou de instituição educacional com este nome.
- **OUTROS NOMES:** Alto da Floresta
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localiza-se na 6ª Seção Suburbana, instituída na fundação da cidade. A ocupação da região onde hoje é o bairro, conhecida como Alto da Floresta, iniciou-se com a construção do colégio que lhe dá nome.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Colégio Batista
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Reportagem do Jornal Hoje em dia, 2000 (*Clippings da Sala de Consultas*): reportagem sobre trajetória do Colégio que dá nome ao bairro.

FLORESTA

- **ORIGEM DO NOME:** Muitas são as versões:
 - 1) Hotel Floresta;
 - 2) Botequim Floresta, na Estação Central;
 - 3) existência de um bosque no local. De todo modo, o nome ficou conhecido quando passou a ser usado nos letreiros dos bondes.
- **OUTROS NOMES:** Alto da Estação, 14ª Seção Urbana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Foi ocupado desde o período da construção da cidade por população diversificada: desde habitantes mais pobres, como operários, até membros da elite local, responsáveis pela construção de elegantes casas. O bairro se compôs de diferentes tipos de loteamentos, tendo se originado de áreas urbanas, suburbanas e coloniais.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Colégio Santa Maria; Igreja Nossa Senhora das Dores
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Jornal do Ônibus, 2002 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS*): traz notícia sobre a restauração do Viaduto da Floresta.

GRANJA DE FREITAS

- **ORIGEM DO NOME:** Associa-se à família proprietária de antiga fazenda existente na região.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Freitas
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A área atualmente ocupada pelo bairro situa-se na divisa entre BH e Sabará. Por alguns anos, pertenceu a Sabará e era pouco povoada. A aprovação de seu loteamento pela Prefeitura de Belo Horizonte é recente, de 1999.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Estação do Freitas
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório da SEPLAN, 1983 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): identificação de áreas faveladas em BH, descreve e identifica no mapa a favela Caetano Furquim (margem direita do Ribeirão Arrudas).

HORTO

- **ORIGEM DO NOME:** Relaciona-se ao Horto Florestal, que hoje permanece como o Museu de História Natural da UFMG.
- **OUTROS NOMES:** Colônia Américo Werneck
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro situa-se numa área que pertencia à Fazenda Boa Vista. Sua ocupação iniciou-se com a criação da Colônia Agrícola Córrego da Mata, depois chamada Américo Werneck. A história do bairro se liga à sua população de origem, os ferroviários.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Galpão Cine Horto
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Oficinas da Estrada de Ferro Central do Brasil
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1949 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): trata da construção do Estádio Independência para abrigar jogos da Copa do Mundo de 1950.

INSTITUTO AGRONÔMICO

- **ORIGEM DO NOME:** Originou-se do Horto Florestal do Instituto Agronômico de Minas Gerais (1941).
- **OUTROS NOMES:** Vila Edgard Werneck
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte da área correspondente ao bairro é ocupada pela Vila Edgard Werneck, conjunto de moradias que surgiu com a doação de casas aos funcionários da Rede Ferroviária Federal pela própria empresa.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Horto Florestal
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1957 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): relata situação da Estrada dos Borges, que ligava o Instituto Agronômico ao local denominado Borges, hoje, bairro Capitão Eduardo.

JONAS VEIGA

- **ORIGEM DO NOME:** Antigo proprietário da área onde o bairro atualmente se localiza.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Taquaril
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O loteamento correspondente ao bairro foi aprovado em 1974 e teve origem na subdivisão da Fazenda do Taquaril.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Estrada Antiga para Nova Lima
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Mapa de fazendas do município de BH, 1997/2000 (*Acervo cartográfico avulso*): indica antigas fazendas ali existentes, inclusive a Taquaril, que se estendia pela região do bairro Jonas Veiga.

NOVA VISTA

- **ORIGEM DO NOME:** Relaciona-se com a Vila Nova Vista.
- **OUTROS NOMES:** Vila Nova Vista
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A área atualmente ocupada pelo bairro pertencia à Fazenda Marzagão e foi também propriedade da Companhia Fiação e Tecidos Minas Gerais.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Petit
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório do Planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte – PLAMBEL, 1983-1991 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): indica características do núcleo de Marzagão, fazenda onde se instalou uma fábrica de tecidos, em área que deu origem ao bairro.

NOVO SÃO LUCAS

- **ORIGEM DO NOME:** Relaciona-se ao bairro vizinho, São Lucas; por consequência, ao padroeiro dos médicos.
- **OUTROS NOMES:** Parque Nossa Senhora do Rosário
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro originou-se da divisão da Ex-Colônia Bias Fortes. No passado, já foi conhecido como São Lucas.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Parque Marcus Pereira de Melo
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Projeto de modificação de loteamento, 1979 (*Acervo cartográfico avulso*): Projeto de modificação do loteamento da Colônia Bias Fortes; apresenta divisão de lotes e informações sobre terreno situado no bairro Novo São Lucas.

PARAÍSO

- **ORIGEM DO NOME:** Refere-se à Vila Paraíso (final da década de 1920).
- **OUTROS NOMES:** Vila Cândida
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro localiza-se, em parte, na área que era ocupada pela Colônia Bias Fortes. A Vila Paraíso, que lhe deu origem, teve os primeiros quarteirões oficializados no final da década de 1920. Parte da antiga vila foi incorporada ao bairro Santa Efigênia.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Córrego do Cardoso
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório da SEPLAN, 1986/jul.1988 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): apresenta dados de obras realizadas em ruas do bairro Paraíso.

POMPÉIA

- **ORIGEM DO NOME:** Originou-se da Paróquia chamada Nossa Senhora do Rosário de Pompéia.
- **OUTROS NOMES:** Parque Cidade Jardim; Vila Nossa Senhora do Rosário
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação inicial do bairro se deu a partir da criação de duas vilas populares: Vila Novo Horizonte e Parque Cidade Jardim. A região contava, ainda, com diversas pedreiras, como a da Carapuça.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Igreja Nossa Senhora do Rosário de Pompéia:
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório da CHISBEL, 1978 (*Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL*): referente a desabrigados pelas chuvas; traz informações sobre enchente que desalojou famílias e ameaçou a penitenciária de mulheres.

SAGRADA FAMÍLIA

- **ORIGEM DO NOME:** Muitas são as versões:
 - 1) referência ao Presépio do Pipiripau, montado no bairro;
 - 2) sugestão do pároco da Igreja da Sagrada Família;
 - 3) laços de amizade entre os moradores.
- **OUTROS NOMES:** Vila Maria Brasileira; Vila São João
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação inicial da área onde é hoje o bairro aconteceu com a criação da Colônia Agrícola Córrego da Mata, ainda durante a construção da cidade. Mas o bairro se constituiu a partir de três vilas, que surgiram do loteamento da ex-colônia: Maria Brasileira, Mauá e São João.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Avenida Silviano Brandão
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Presépio do Pipiripau
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Fotografia, 1954 (*Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município - ASCOM*): imagem do casarão da Sociedade Pró-Melhoramento Educação e Saúde na Rua Conselheiro Lafaiete.

SANTA INÊS

- **ORIGEM DO NOME:** Relaciona-se ao Parque Santa Inês.
- **OUTROS NOMES:** Vila Santo Agostinho
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Onde hoje está o bairro, antes era parte das fazendas Boa Vista e do Brejinho. Como outros bairros vizinhos, situa-se em local que já foi propriedade da Companhia Fiação e Tecidos Minas Gerais.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Estação de Metrô Santa Inês
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Via Borba Gato
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1971 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): destaca a construção do Grupo Escolar Emídio Berutto.

SANTA EFIGÊNIA

- **ORIGEM DO NOME:** Originou-se da igreja (início do século XX), dedicada à santa padroeira dos militares.
- **OUTROS NOMES:** Quartel; Vila Cônego Pinheiro
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro originou-se de três regiões: a 13ª Seção Urbana, a 8ª Seção Suburbana e a Colônia Bias Fortes. Surgiu como espaço reservado aos “operários”, “inferiores” e “praças” da Brigada Policial do Estado.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Santa Casa de Misericórdia
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Matadouro
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Registro Documental, 2001 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana*): traz informações sobre imóvel na Rua Maranhão, 330, além de dados sobre a história do bairro.

SANTA TEREZA

- **ORIGEM DO NOME:** Muitas são as versões:
1) inspiração no bairro carioca de Santa Tereza;
2) referência à imagem da santa espanhola Santa Teresa D'Ávila, padroeira da paróquia local;
3) sugestão dos moradores para o letreiro do bonde que ia para o bairro.
- **OUTROS NOMES:** Imigração; 7ª Seção Suburbana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro corresponde à área da 7ª Seção Suburbana, planejada durante a construção da cidade. Um pedaço dessa região passou a fazer parte da Colônia Córrego da Mata. Depois, quando a colônia foi extinta, voltou a compor a 7ª Seção em 1911. A ocupação do bairro acelerou-se na década de 1920, com medidas administrativas de loteamento e doação de terrenos a funcionários públicos, operários e militares.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça Duque de Caxias
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Hospital do Isolamento
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1923 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): traz informações sobre transformações da região.

SÃO LUCAS

- **ORIGEM DO NOME:** Como o bairro situa-se nas proximidades da área hospitalar, o nome é homenagem ao santo padroeiro dos médicos.
- **OUTROS NOMES:** 8ª Seção Suburbana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro localiza-se perto da Avenida do Contorno, na área planejada como zona suburbana durante a construção da cidade. Como o bairro vizinho, Santa Efigênia, abrigou, inicialmente, uma população pobre, com a presença de muitos militares.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Rua Camões
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Bairro Militar
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Fotografia, 1966 (*Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município - ASCOM*): imagens das obras de canalização de águas pluviais da Rua Camões.

SÃO GERALDO

- **ORIGEM DO NOME:** Derivou da Paróquia São Geraldo.
- **OUTROS NOMES:** Bairro Mariano de Abreu
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Anteriormente conhecido como Vila Mariano de Abreu, o bairro viveu o início de sua ocupação por volta de 1950, quando a Prefeitura realizava obras de captação de água no local.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Cruzeiro
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de desempenho da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL, 1989/92 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): descreve aterro e drenagem do terreno da pedreira para a construção do Parque do Conjunto Mariano de Abreu.

SAUDADE

- **ORIGEM DO NOME:** Derivou do Cemitério da Saudade.
- **OUTROS NOMES:** Parque Cruzeiro do Sul
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A aprovação dos loteamentos dos Parques Vera Cruz e Cruzeiro do Sul (1928) e a construção do Cemitério da Saudade (1941) impulsionaram a ocupação do bairro atual.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça Louis Braille
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Cemitério da Saudade
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Documento da CHISBEL, 1982 (*Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL*): relata a remoção de famílias para a canalização do Córrego do Navio e a construção da Avenida Belém

TAQUARIL

- **ORIGEM DO NOME:** Originou-se de três lugares: Fazenda do Taquaril, Serra do Taquaril e Córrego Taquaril
- **OUTROS NOMES:** Cidade Jardim Taquaril
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Por muito tempo área rural da cidade, o bairro começou a receber mais moradores na década de 1980. Pessoas sem-casa, com o apoio de movimentos sociais e entidades governamentais, iniciaram a ocupação da área então conhecida como bairro das Castanheiras.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Country Club
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Projetos da Administração Regional Leste, 1997 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): planos de elaboração de projeto de urbanização, em parceria com secretarias municipais e órgãos governamentais.

VERA CRUZ

- **ORIGEM DO NOME:** Originou-se do loteamento conhecido como Parque Vera Cruz.
- **OUTROS NOMES:** Parque Vera Cruz
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro localiza-se nos antigos loteamentos conhecidos como Parque Vera Cruz e Parque Cruzeiro do Sul.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Avenida Jequitinhonha
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Jornal do Ônibus, 1998 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS*): realização do Carnaval Prapular, em fevereiro, na Avenida Belém com Rua Leopoldo Gomes.

Histórias de bairros no APCBH: atividades

O QUE É O ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE?

Como o próprio nome já diz, o APCBH é o arquivo de Belo Horizonte. É o lugar onde se guardam os documentos que contam a vida e a história de nossa cidade.

No APCBH, não guardamos apenas os chamados “documentos textuais”, ou seja, as cartas, os ofícios etc. Guardamos, também, fotografias em papel, negativos de fotografias, CDs, DVDs, fitas em VHS etc. Não importa o formato ou como as informações estão guardadas, tudo pode ser documento de arquivo.

O que o acervo, ou seja, o que o conjunto de documentos variados do APCBH tem em comum é a origem e o tema de que trata. A maioria dos documentos tem sua origem na Prefeitura de Belo Horizonte, incluindo todos os seus órgãos, como a BHTRANS, a Secretaria de Saúde, entre outros.

O APCBH também recebe documentos da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o

poder legislativo da cidade. Além desses documentos do “poder público”, recebemos doações de pessoas comuns. Quando esses documentos chegam ao APCBH, a equipe técnica avalia se eles são registros importantes da vida da cidade que devem ser guardados para preservar a memória de algo que os documentos do nosso acervo não contêm.

Propomos agora que você continue sua viagem pelos bairros da Regional Leste, conhecendo alguns documentos do acervo do APCBH sobre esse tema. Elaboramos atividades para você “conversar” com esses documentos. Bom passeio!

Como é possível consultar os documentos do Arquivo?

Para consultar os documentos guardados no Arquivo da Cidade, procurar a sala de consultas, onde os funcionários orientarão a pesquisa.

O APCBH fica na Rua Itambé, 227, Bairro Floresta, e funciona de segunda a sexta-feira.

Parte do acervo do Arquivo também já está disponível na internet e pode ser pesquisada através do site: www.pbh.gov.br/cultura/arquivo.



ATIVIDADE 01

BAIRROS OU VILAS?

Alguns bairros da Regional Leste surgiram do processo de crescimento da cidade de Belo Horizonte, quando ela tinha mais ou menos 25 anos. Eles não tinham sido planejados com essas características de “bairros” no plano de construção da cidade. Mas, com o passar dos anos, a Prefeitura teve que reorganizar o espaço urbano para atender às necessidades da população. Que necessidades eram essas? Qual era a população que precisava de novos espaços para viver? Como é que a Prefeitura agiu para organizar de nova maneira o espaço? Quanto tempo levou para que essa nova forma de ocupação do espaço acontecesse? Pensando sobre essas perguntas, leia os documentos que se seguem.

O PREFEITO DISSE



Quando o proprietário quer vender seu terreno na cidade, ele precisa ter registro das terras. Quando o terreno é muito grande, vender para mais de uma pessoa costuma aumentar o lucro. Mas, para fazer isso, é preciso dividir o terreno em “lotes” e registrar o que foi loteado na prefeitura.

Veja o que o Prefeito Flavio Fernandes dos Santos informou, no relatório de atividades que entregou aos vereadores em 1924, sobre os lotes na cidade de Belo Horizonte:

●●● *“Aquella valorização [dos lotes], a principio restricta á parte central ou commercial, abrange actualmente o restante da zona ur-*

bana, e toda suburbana, incluindo-se nesta as ex-coloniaes e os sitios, dentro do perimetro da planta approvada pelo dec. N. 817, de 15 de Abril de 1895, e já se estende aos terrenos adjacentes, fora daquelle perimetro, como os do Calafate, das vertentes da Fazenda do Pastinho e da Fazenda do Freitas nas proximidades das officinas em construção da Central, em relação aos quaes os respectivos proprietarios vão pedindo aprovação de plantas, com a subdivisão em lotes e abertura de ruas, incorporando-os desta forma á planta da capital”. ●●●

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório apresentado ao Conselho Deliberativo pelo prefeito Flávio Fernandes dos Santos. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1924. p. 39-40. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.)

QUESTÕES:

1. Consulte o texto “Uma breve história de BH: ponto de partida para outras histórias”, na página 9, e responda: o que é a “planta aprovada em 1895”, que o Prefeito Flavio Fernandes citou?
2. Quando esse relatório de Prefeito foi escrito, o que eram “zona urbana” e “zona suburbana” da cidade? Volte aos outros textos que compõem este caderno, pois eles ajudam a responder à pergunta.
3. O que o Prefeito informa sobre os lotes na região central e nas regiões próximas a ela?

PARA DISCUTIR EM SALA



Hoje há valorização de lotes na região central de Belo Horizonte? E nas regiões de periferia? Atualmente é necessário pedir a aprovação de plantas para lotear um terreno e abrir novas ruas na cidade?



BANCA DE JORNAL



Observe, com muita atenção, os anúncios, retirados de três revistas:

E' mais vantajoso comprar um lote de terreno no PARQUE "CIDADE JARDIM", pagando uma pequena prestação mensal, do que collocar o dinheiro no melhor Banco, com os melhores juros. Este, pode ser saccado a qualquer hora, ao passo que o terreno se valorisa dia a dia e por isso o juro é grande e a garantia é toda.

INQUILINOS! — Ter casa propria é o mais imperioso dever de todo o chefe de familia. Não seja indolente, não deixe que o taxem de mão esposito e de mão pae continuando sob o jugo do senhorio.



Nós lhe venderemos um lote a pequenas prestações mensaes, sem juros, para que edifique sua casa — **Construcção Livre**

A Empresa tem sempre á disposição das pessoas que a procuram, confortaveis automoveis para visita, sem compromisso, aos terrenos

Prop. Empresa Mineira de Terrenos Ltda. — Agente Geral: Alfredo Nunes

Avenida Affonso Penna, 726-II. andar
Predio do Banco do Cavoure **BELLO HORIZONTE**

01: BELLO HORIZONTE. Belo Horizonte, n.19, fev. 1934. [p. 3]. Acervo APCBH, Coleção Revistas Belo Horizonte.

02: SEMANA ILLUSTRADA. Belo Horizonte, n.46, abr. 1928. [p. 2]. Acervo APCBH, Coleção Revistas Diversas.

03: BELLO HORIZONTE. Belo Horizonte, n.67, [193-]. [p. 87]. Acervo APCBH, Coleção Revistas Belo Horizonte.

Adquira o TECTO da sua familia sem comprometter a sua situação no futuro

Villa Parque Cidade Jardim

uma "mignon" e encantadora cidade, dentro da nossa linda Capital oferece-lhe a sua CASA PROPRIA sob o modico pagamento mensal de 80\$000 e sem nenhuma entrada inicial

A VILLA TEM

agua e luz
Rápido serviço de transportes
Escola para meninos e meninas
Auto-omnibus de 15 em 15 minutos
Igreja e todo conforto indispensavel às familias

Adquira hoje mesmo, a sua CASA PROPRIA num dos mais apraziveis recantos da nossa Capital

INFORMAÇÕES:

RUA RIO DE JANEIRO, 615
PHONE 4884

02

Quereis comprar um bom lote?

Procurae os das Villas

Cidade Jardim - Cruzeiro e Maná

Prestações Modicas

Informações na Empresa Mineira de Terrenos Ltda.

Altos do Banco da Lavoura. Sala 2

Affonso Penna 726 Phone 1244

03

QUESTÕES:

1. Identifique as palavras que não conhece e procure seu significado no dicionário. Se não encontrar o significado de alguma das palavras, procure se lembrar se já a ouviu alguma vez. Por que será que você não a encontrou no dicionário?
2. O que está sendo vendido nesses três anúncios?
3. O relatório de prefeito que está na página 36 foi feito antes ou depois dos anúncios? Comparando os dois documentos, responda: os lotes estavam valorizados ou não, quando os anúncios foram publicados?
4. A que bairros da cidade as imagens fazem referência? Identifique esses bairros no mapa da Regional Leste, que está no encarte ao final deste caderno.
5. Que serviços estavam sendo oferecidos na região das vilas, onde os terrenos eram vendidos? Pensando nisso, responda: quem comprasse um terreno ali e construísse sua casa já poderia mudar para o local?
6. Releia o texto do anúncio 01. Você acredita que esse seria um bom modo de vender esse produto atualmente? Reescreva esse texto com o vocabulário usado hoje em dia.

A CIDADE EM MAPAS



Observe o mapa a seguir, que é um recorte da Planta Cadastral de 1929. Esse mapa representa a área que já estava ocupada pela

população da cidade e também a área que estava apenas loteada pela prefeitura, ainda sem ocupação.



Escala $\approx 1:15.000$

PLANTA geral da cidade de Belo Horizonte, organizada pela 1ª Seção da Subdiretoria de Obras em 1928-1929. Belo Horizonte: [s.n.], 1929. Planta [Impressão reduzida]. Acervo APCBH, Acervo Cartográfico Avulso

QUESTÕES:

1. Você consegue identificar, nesse mapa, alguma das vilas citadas nos anúncios que estão na página 38?
2. Consultando o relatório do Prefeito Flavio Fernandes, na página 36, responda: os lotes da área de vilas estavam valorizados ou desvalorizados quando esse mapa foi feito?
3. Identifique na cronologia da regional que bairros de BH tiveram origem nessas vilas. Será que essas vilas ainda existem nos bairros hoje? Faça uma pesquisa sobre o assunto.

PARA DISCUTIR EM SALA



Os documentos analisados mostram que a região do Parque Cidade Jardim viveu uma grande expansão entre 1920 e 1940. Que regiões da cidade vivem, hoje, esse tipo de expansão? E que bairros da Regional Leste vivem isso atualmente?

ATIVIDADE 02 O QUE É SER BARRANQUEIRO?

Ao longo da história, os homens buscam fixar residência em lugares que lhes ofereçam condições de sobrevivência. Muitas cidades cresceram e se desenvolveram às margens de rios, por causa da água potável, do transporte e da possibilidade de escoamento dos detritos gerados no dia-a-dia.

Em Belo Horizonte, não foi muito diferente. O planejamento inicial da cidade previu sua construção ao longo do eixo do Ribeirão Arrudas. Mas esse planejamento levou em consideração a necessidade de deixar uma área livre às margens do Ribeirão, onde não haveria lotes para moradia, permitindo o escoamento das águas em épocas de enchentes. Mas a ocupação da cidade não se deu como no planejamento inicial...



BANCA DE JORNAL



Leia o trecho da reportagem que foi publicada na *Revista Alterosa*, em 1959. Depois, responda às questões que se seguem:

●●● “ Dizem as estatísticas (e as estatísticas sempre dizem menos) que quase quinze por cento da população belo-horizontina constituem-se de favelados. Desses, a metade (talvez mais) se concentra na beira do Arrudas. (...) Vamos continuar na análise da vida dos barranqueiros do Arrudas, iniciando essa reportagem pela célebre ‘Vila dos Urubus’, localizada nos fundos do Hospital Militar, entre a ponte do Perrela e a ponte do Cardoso. A vila, segundo nos conta D.

Maria, sua mais antiga moradora, começou em 1941. (...) A Vila dos Urubus é a favela de piores condições humanas existentes na capital. Dentro dela, um ‘emissário’ (canal coberto construído à margem do córrego) de esgotos despeja-se no ribeirão. Num só local é jogada a metade dos detritos de Belo Horizonte (os que correspondem à margem direita). Os despejos da outra metade são lançados diretamente no leito de águas quase lama. Na Vila, ocupada mais por operários da indústria da construção civil, empregadas domésticas, lavadeiras e soldados da Polícia Militar, há também pequenas oficinas de latoeiros, carpinteiros e fabricantes de colchões de capim. (...)”●●●

(ALTEROSA. Belo Horizonte, n. 309, jul. 1959, p. 26-31. Acervo APCBH, Coleção Revista Alterosa.)



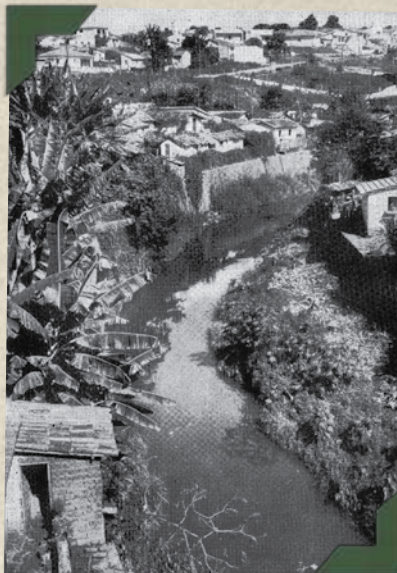
QUESTÕES:

1. Que tipo de comunidades e bairros surgiram na encosta do Ribeirão Arrudas ao longo do processo de ocupação da cidade?
2. Que nome o autor da reportagem dá aos moradores da região de encosta do Ribeirão Arrudas?
3. Qual é o nome da vila a que se refere a reportagem e quando ela surgiu? Quanto tempo se passou entre o surgimento da vila e a publicação da reportagem?
4. A forma de tratamento que era dada aos detritos na vila, quando a reportagem foi escrita, é considerada adequada hoje em dia?
5. Como você caracteriza a população de moradores da vila, a partir da descrição de suas profissões?
6. Compare a data de publicação dessa reportagem com as datas do primeiro anúncio de lotes que está na página 38. Quanto tempo se passou entre uma data e outra? As vilas da reportagem são semelhantes às vilas dos anúncios?

FATOS EM FOTOS



Na reportagem, há muitas fotos da vila. Observe uma delas, com muita atenção, e responda:



ALTEROSA. Belo Horizonte, n.309, jul. 1959. p. 27.
Acervo APCBH, Coleção Revista Alterosa.

QUESTÕES:

1. A que distância as casas estão das águas do ribeirão?
2. Essa distância é segura para os moradores? Justifique sua resposta.

PARA DISCUTIR EM SALA



A vila descrita nessa reportagem tem semelhanças com o que chamamos de “vilas” na atualidade? Por quê?

PLANEJANDO A CIDADE



Leia o trecho do relatório da Secretaria de Planejamento (SEPLAN) do município de BH, feito em 1983, e responda às questões que se seguem:

... “Este trabalho reúne e analisa as informações disponíveis sobre o problema de inundações de áreas de faveladas (sic) ao longo do Ribeirão Arrudas, de modo a contribuir para a sua solução. O objetivo é fornecer aos órgãos executivos, especialmente à Prefeitura de Belo Horizonte, um levantamento aproximado das áreas em que se pode prever inundações e desabamentos que representem grave risco de vida para a população, desde o Barreiro até Caetano Furquim” ...

(BELOHORIZONTE (MG). Secretaria de Planejamento. *Identificação de áreas faveladas em Belo Horizonte sujeitas a inundações...* Belo Horizonte, 1983. vol. 1. p.02. Acervo APCBH, Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Departamento de Informações Técnicas.).

QUESTÕES:

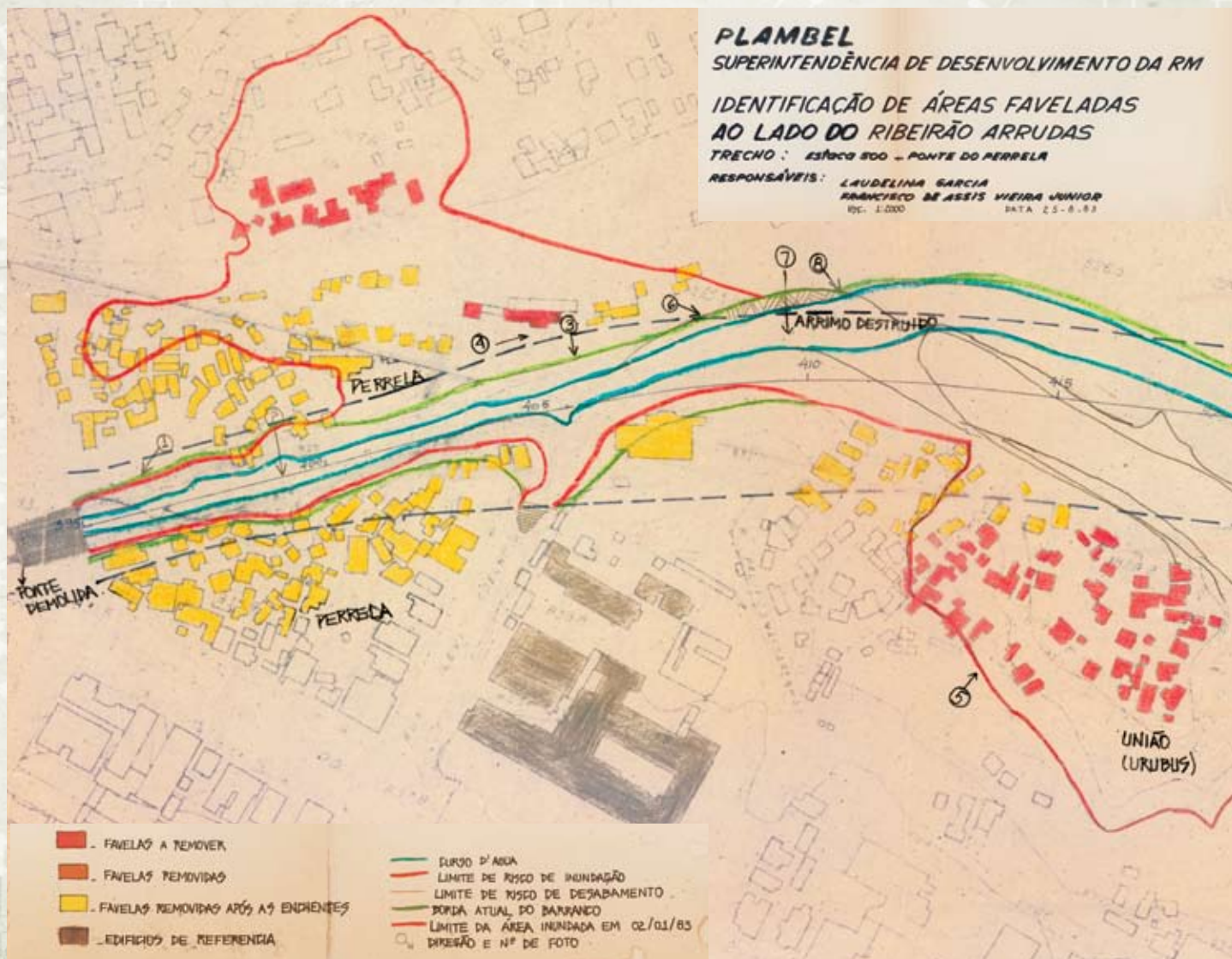
1. Qual é o tema do relatório? Para quem ele foi escrito? Com que objetivo?
2. Quanto tempo se passou entre a reportagem publicada na Revista Alterosa, da página 41, e esse relatório da SEPLAN?

A CIDADE EM MAPAS



Além de textos, o relatório da SEPLAN contém também fotografias e mapas da região, indicando as áreas de risco. Observe, na página seguinte, um recorte de um desses mapas e analise, na legenda, o que está representado pelas diversas cores:





PLABEL. Identificação de áreas faveladas ao lado do Ribeirão Arrudas. Belo Horizonte: PLABEL, 1983. Mapa. Escala 1: 2000. In: BELO HORIZONTE (MG). Secretaria de Planejamento. *Identificação de áreas faveladas em Belo Horizonte sujeitas a inundação...*

Belo Horizonte, 1983. vol. 2. Acervo APCBH, Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Departamento de Informações Técnicas

Escala $\approx 1:2.500$

QUESTÕES:

1. Como você definiria a localização das “favelas a remover”, a partir da análise do mapa? Você acredita que a localização delas relaciona-se com a indicação de remoção? Por quê?
2. Identifique no mapa a vila de que trata a reportagem da Revista Alterosa, que foi analisada na página 41. Ela está dentro ou fora da área de risco de inundação? Qual era a situação dessa vila?
3. Você acredita que a situação da vila em 1983 tem alguma relação com a sua situação em 1959? Por quê?

PARA DISCUTIR EM SALA



Esse tipo de ocupação da encosta do Ribeirão Arrudas gerou uma série de problemas para seus moradores e para a cidade. Que tipo de problemas foram esses? Eles ainda existem na cidade? E essa forma de ocupação ainda existe na cidade?



FATOS EM FOTOS



Observe a fotografia abaixo, feita no ano de 1980, e compare com a foto da página 42. Depois, responda às questões:



Favela às margens do Ribeirão Arrudas, 1980. In: SUDECAP. *A favela no município de Belo Horizonte: análise de processo.* Belo Horizonte: SUDECAP, [1980]. Acervo APCBH, Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Departamento de Informações Técnicas.

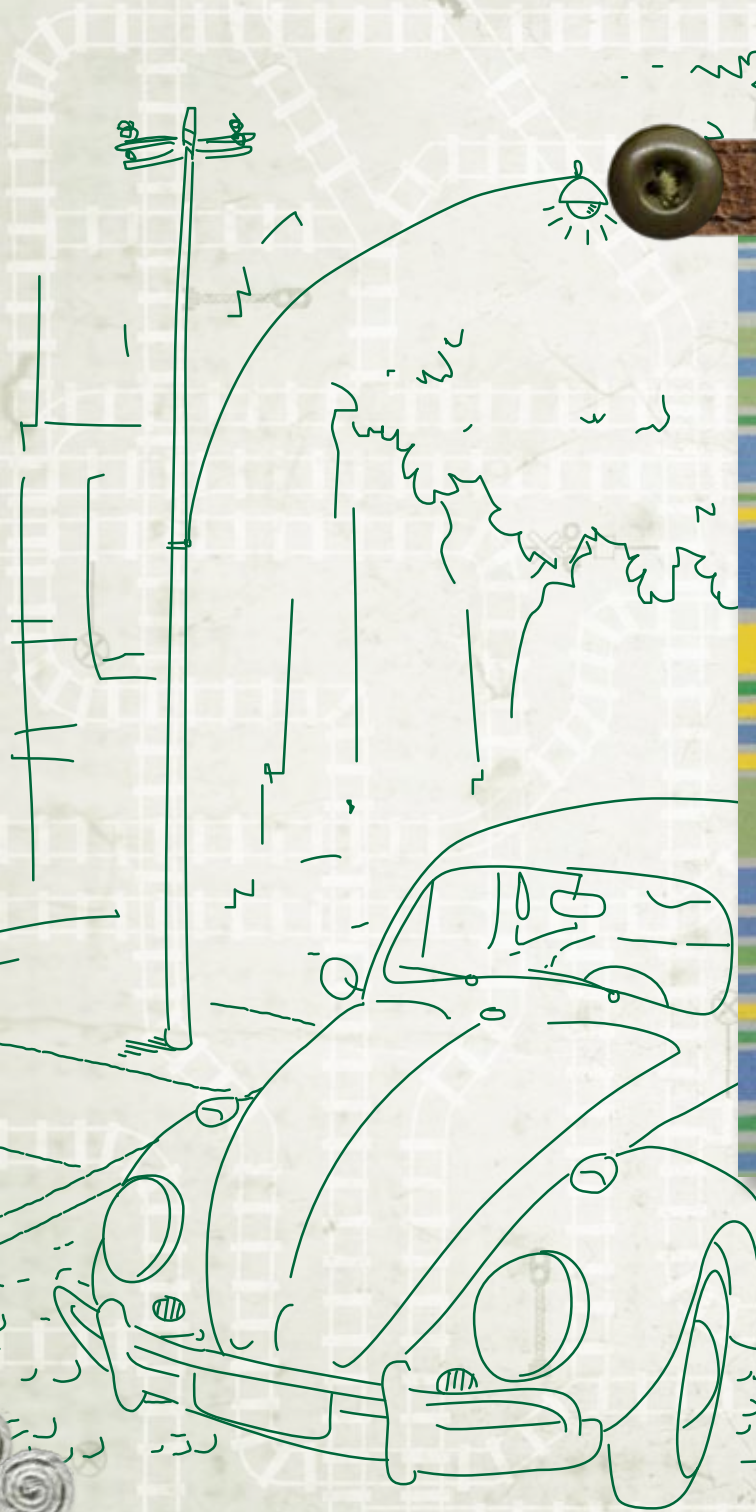
PARA DISCUTIR EM SALA



Os problemas de inundação e desabamento em áreas ocupadas nas margens de rios ainda existem na cidade de Belo Horizonte? E ainda há indicação de remoção de favelas de áreas de risco? Vocês acham que a remoção da população do leito dos rios resolve todos os problemas para os moradores?

QUESTÕES:

1. Quanto tempo se passou entre uma e outra?
2. O que está semelhante nos dois momentos?
E o que está diferente?
 - a. Com relação às casas.
 - b. Com relação ao ribeirão.



ATIVIDADE 03 COMO E O QUE PRESERVAR NOS BAIRROS?

A maneira como as pessoas vivem nos bairros se relaciona com a forma como as construções são feitas e as ruas são traçadas. Em grandes avenidas, o corre-corre é maior e o trânsito é mais intenso do que em ruas estreitas. Nessas, é comum vermos um jogo de futebol informal numa tarde de domingo. As pessoas que moram em grandes edifícios costumam conviver menos com os vizinhos do que quem mora em uma rua cheia de casas – onde sempre existe uma “conversa de muro”. Bairros comerciais, que têm pouca gente morando neles, costumam ser menos familiares do que bairros residenciais. E os moradores de um bairro costumam criar laços de afeto com “seu lugar”. Sentem-se donos do bairro e confortáveis com o jeito de viver ali. Tomam o bairro como seu “patrimônio”. Como isso funciona nos bairros da Regional Leste?

FATOS EM FOTOS



Observe com atenção a foto abaixo e tente responder às questões que seguem:



Bairro Floresta, foto tirada a partir da Rua Aquiles Lobo, s/d.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem 16132a).

QUESTÕES:

1. O que as construções que estão mais à frente na fotografia têm em comum entre si?
2. E o que as construções que estão mais atrás têm em comum entre si?
3. Em que as construções que estão à frente da imagem são diferentes das que estão mais atrás?
4. Você reconhece o lugar retratado? Ou alguma construção que está na imagem?
5. Você saberia dizer qual é a região comercial e qual é a região residencial dessa fotografia? Por quê?

PARA DISCUTIR EM SALA



Vocês têm o hábito de fotografar? Que tipos de coisas vocês fotografam? Qual é a importância de manter registros fotográficos da cidade? A fotografia foi tirada da Rua Aquiles Lobo, no bairro Floresta. Mas nós não sabemos quando ela foi feita. Vocês pensam que é possível identificar a data em que a fotografia foi produzida? Como?

BANCA DE JORNAL



Leia a reportagem a seguir, publicada no jornal O Tempo, em 2000.

... “SANTA TEREZA COMBATE A VERTICALIZAÇÃO

Bairro valoriza cultura, tradição, qualidade de vida e tranquilidade. Mais de cem anos de história nas ruas, nas antigas construções e nos casos contados por cada morador de Santa Tereza. Por lá, todos têm recordações. São relatos de quem acompanhou o desenvolvimento da região e ainda das novas gerações, que foram buscar no bairro uma tranquilidade típica das cidades do interior. Além disso, Santa Tereza

também guarda uma tradição: revelar e receber grandes nomes da cultura mineira.

Segundo o presidente da Associação Comunitária do Bairro de Santa Tereza, o músico Marílton Borges, é essencial preservar as características do lugar. Por isso, a luta contra a verticalização continua sendo uma das prioridades dos moradores (...).” ●●●

(NUNES, Renata. Santa Tereza combate a verticalização. *O Tempo*, Belo Horizonte, 25 mar. 2000. Caderno Serviços, p.1. Acervo APCBH, Clippings - Sala de Consultas (Pasta Bairros/Santa Tereza).

Nas cidades, o que se chama de “verticalização” é o processo de substituição de casas (ou edificações baixas) por edifícios maiores, para uso residencial ou comercial.

QUESTÕES:

1. Por que a verticalização poderia fazer o bairro de Santa Tereza perder suas características tradicionais?
2. Você acredita que “revelar e receber grandes nomes da cultura mineira” é um valor do bairro Santa Tereza? Por quê?

PARA DISCUTIR EM SALA



De que forma os moradores de um bairro podem “lutar” contra algo que não queiram que seja feito? Que formas de organização existem hoje em nossa cidade para esse tipo de ação? Vocês participaram ou participam de alguma ação desse tipo? Há algo que vocês não queiram que seja feito, hoje, na região em que vivem?

BANCA DE JORNAL



O tombamento é uma das formas de preservação de edificações existentes numa cidade. Quando um imóvel é tombado, significa que ele tem características consideradas importantes para a memória da comunidade e que estas características estão protegidas por lei.

Com o tombamento, a responsabilidade pela conservação da edificação passa a ser da prefeitura, além de ser do dono. Um pedido de tombamento pode ser feito pelo poder público, pelo proprietário ou pelos moradores da cidade.

Em 1998, a Associação Comunitária do Bairro Santa Tereza encaminhou à Prefeitura

uma carta que pedia o tombamento de algumas casas e outras edificações. Segundo essa Associação, o pedido pretendia evitar a descaracterização do bairro.

Os moradores de Santa Tereza, com essa carta, mostraram que consideravam o tombamento como uma forma de proteção de sua memória e de suas casas. Mas nem sempre é assim. Algumas vezes, o tombamento não é bem aceito pela comunidade...

Veja a reportagem abaixo, sobre os tombamentos realizados no bairro Floresta no ano de 1996:

... “PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS TOMBADOS DISCORDAM DAS DECISÕES DA PREFEITURA

(...) Corre desde dezembro de 1993 o processo que estuda o tombamento de vários imóveis no bairro Floresta. Segundo os conselheiros municipais do Patrimônio, foram feitos estudos técnicos aprofundados, pesquisas documentais e de campo. ‘Fomos de casa em casa’, garantiu o secretário-adjunto de cultura, Bernardo Matta Machado. ‘Não passaram de nossa porta’, devolveu o proprietário de um sobrado na Rua Pouso Alegre, Cornélio Sobreira de Carvalho.

Tanta vistoria gerou um processo de quatro volumes com 650 páginas. ‘Trata-se

de um dossiê de tombamento com mapas e diretrizes que embasam a decisão', defendeu-se o conselho. Em 8 de outubro de 1996, o conselho deu um parecer favorável à causa, publicado no Diário Oficial do Município em 16 de outubro.

(...) Quem tem um imóvel tombado não pode fazer reformas ou modificar sem antes consultar o órgão especializado da prefeitura. (...) 'O bairro da Floresta está sendo roubado', denunciou Regina Andrade, integrante da União dos Defensores da Floresta. Segundo os moradores, o único benefício do tombamento é a isenção do IPTU" ●●●

(SAPPER, Dalila. Polêmica no tombamento da Floresta: proprietários de imóveis tombados discordam das decisões da Prefeitura. Estado de Minas, Belo Horizonte, 13 nov. 1996. Caderno Gerais, p. 24. Acervo APCBH, Clippings - Sala de Consultas (Pasta Bairros/Floresta).



QUESTÕES:

1. O Conselho Municipal de Patrimônio Cultural é o órgão responsável pela preservação do patrimônio na Prefeitura de BH. Segundo a reportagem, que ações esse Conselho desenvolveu para realizar os tombamentos no bairro Floresta?
2. Que razões os moradores do bairro Floresta apontavam para não concordar com o tombamento das construções do bairro?
3. Uma das moradoras afirmou que "o bairro está sendo roubado". Em quê os moradores se sentiram roubados?

PARA DISCUTIR EM SALA



Por que o tombamento é uma medida de preservação tão polêmica? Existem casas e imóveis tombados nos bairros onde vocês vivem ou onde freqüentam a escola? De que formas vocês acreditam que poderiam ser preservados o "jeito de viver" e a memória dos bairros? Vocês podem contribuir para essa preservação? Como?

ATIVIDADE 04

CAÇA-PALAVRAS

❶ O grupo **MENINAS DE SINHÁ** é um conjunto de dança formado por senhoras moradoras do Alto Vera Cruz.

❷ O **SANATÓRIO** e Preventório para crianças, atual Hospital da Baleia, dedicava-se ao tratamento da tuberculose.

❸ O **BOA VISTA** Futebol Clube foi um time amador do bairro Boa Vista. Nas décadas de 1970 e 1980, foi uma das principais equipes de futebol da cidade.

❹ A Estação da **ABADIA** foi uma estação férrea existente na região do atual bairro Esplanada que foi um foco de ocupação da região.

❺ O **GALPÃO** Cine Horto é um espaço cultural mantido pelo Grupo Galpão que acolhe diversas atividades.

❻ As **OFICINAS DA E.F.C.B.** ajudaram a promover a ocupação do bairro Horto, que tinha diversos moradores ferroviários.

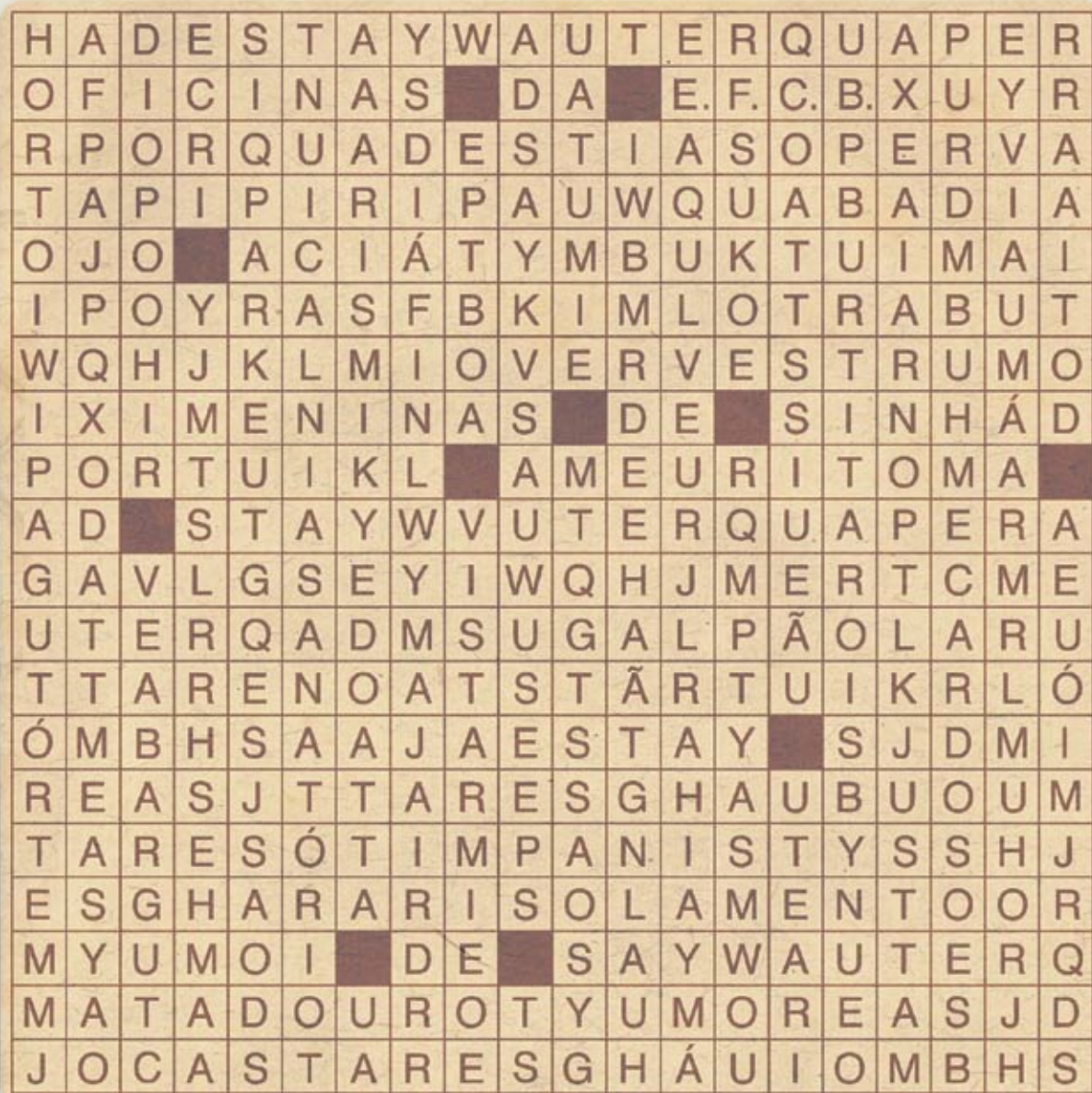
❶ O **HORTO** Florestal foi instalado em uma parte da antiga fazenda Boa Vista, no atual bairro Instituto Agrônômico.

❷ Boa parte do Córrego do **CARDOSO** encontra-se hoje canalizada, sob a Avenida Mem de Sá.

❸ O Presépio do **PIPIRIPAU** começou a ser montado, em 1906, pelo artesão Raimundo Machado.

❹ O **MATADOURO** situava-se às margens do Ribeirão Arrudas, em local atualmente ocupado pela Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte.

❺ O Hospital do **ISOLAMENTO**, construído em 1910, acolheu boa parte dos doentes durante a epidemia de Gripe Espanhola que atingiu a cidade em 1918.



Não preencha este caça-palavras. Imprima o caça-palavras disponível no site do APCBH ou fotocopie esta página.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01 –	Antigo Curral del Rei, 1896. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/a-003)	Pág.09
FIGURA 02 –	Prédio da Estação Central, década de 1980. Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Dep. de Informações Técnicas (GR60/Slide 43).....	Pág.09
FIGURA 03 –	Planta Geral da Cidade de Minas, 1895. Acervo APCBH.....	Pág.10
FIGURA 04 –	Favela Pindura Saia, década de 1960. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem A4432)	Pág.11
FIGURA 05 –	Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/g-010).....	Pág.12
FIGURA 06 –	Praça Raul Soares, 1960. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/f-013)	Pág.12
FIGURA 07 –	Lagoa da Pampulha, 1948. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/j-006)	Pág.12
FIGURA 08 –	Hotel Floresta, inaugurado em 1896, s/d. In: BARRETO, Abílio. <i>Belo Horizonte:</i> memória histórica e descritiva: história média. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1995. p.542.	Pág.18
FIGURA 09 –	Rua Sapucaí, atrás da Estação Central, 1946. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/p-010)	Pág.19
FIGURA 10 –	Planta de parte do bairro Esplanada, aprovada em 1925. Acervo SMARU. Reprodução de uma cópia de planta de loteamento aprovada.....	Pág.21
FIGURA 11 –	Fotografia aérea de parte do bairro Esplanada, 1967. Acervo APCBH. Levantamento Aerofotogramétrico	Pág.21
FIGURA 12 –	Conjunto Mariano de Abreu, década de 1990. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (GR1014/Foto:1691)	Pág.23
FIGURA 13 –	Obras na Rua Teixeira dos Anjos, Taquaril, 1995. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (GR1014/Foto:1682)	Pág.24
FIGURA 14 –	Favela Caetano Furquim, atualmente Granja de Freitas, 1959. In: ALTEROSA. Belo Horizonte, n.309, jul.1959. p.28.	Pág.24



REFERÊNCIAS DE PESQUISA

Bibliografia básica consultada

BAGGIO, Ulysses da Cunha. *A luminosidade do lugar: circunscrições intersticiais do uso de espaço em Belo Horizonte: apropriação e territorialidade no bairro de Santa Tereza*. 2005. 236 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte: memória histórica e descritiva: história antiga e história média*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 2 v.

BELO Horizonte & O Comércio: 100 anos de História. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. 336 p.

GÓES, Luis. *Bairro de Santa Theresa: formação e história - 1900 a 1960*. Belo Horizonte: Editora Luis Goés, [s.d.]. 80 p.

GÓES, Luis. *Notas cronológicas do Bairro Santa Tereza*. Belo Horizonte: Editora Luis Goés, [s.d.]. 88 p.

GÓES, Luis. *O Bonde: história do Seu Jair, um condutor de bondes*. Belo Horizonte: Editora Luis Goés, 1999. 128 p.

GUIMARÃES, Berenice Martins. *Cafuas, barracos e barracões*: Belo Horizonte, cidade planejada. 1991. 323 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

HARRINGTON, José Arnaldo. *Pequeno histórico do Colégio Batista Mineiro: 1918-1968*. Belo Horizonte: Colégio Batista Mineiro, 1968. 89 p.

MARQUES, Edson; MOREIRA, Zu. *Uma praça, uma saudade: resgate histórico e sentimental da praça de esportes do Bairro Saudade*. Belo Horizonte: Edição do autor, 2003. 127 p.

OMNIBUS: uma história dos transportes coletivos em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. 380 p.

PENNA, Octavio. *Notas cronológicas de Belo Horizonte: 1711-1930*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. 276 p.

SANEAMENTO básico em Belo Horizonte: trajetória em 100 anos – os serviços de água e esgoto. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 314 p.

SILVA, Armindo de Oliveira. *Uma estrela que brilha na Floresta: memórias de um educador batista*. Belo Horizonte: Sistema Batista Mineiro de Educação, 2002. 168 p.

SILVA, Luiz Roberto da. *Doce dossiê de BH*. 2. ed. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1998. 298 p.

VIADUTO Santa Tereza. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal, 1999. [n.p.]

Acervos, fundos e coleções consultados

- Acervo APCBH. Acervo Cartográfico Avulso
- Acervo APCBH. Acervo de *clippings* da Sala de Consultas
- Acervo APCBH. Coleção José Goés
- Acervo APCBH. Coleção Legislação Municipal Impressa
- Acervo APCBH. Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Alterosa
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Diversas
- Acervo APCBH. Doação da Fundação João Pinheiro
- Acervo APCBH. Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM
- Acervo APCBH. Fundo Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL
- Acervo APCBH. Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL
- Acervo APCBH. Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS
- Acervo APCBH. Fundo Fundação Municipal de Cultura – FMC
- Acervo APCBH. Fundo Gabinete do Prefeito – GP
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento – SMAPL
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana – SMARU
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária – SMAC
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos – SMADRH
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Assuntos Extraordinários - SMAE
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Governo - SMGO
- Acervo Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura
- Acervo Gerência de Cadastro Técnico Municipal – PRODABEL
- Acervo Museu Histórico Abílio Barreto – MHAB
- Acervo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana
- Acervo SLU
- Acervo SUDECAP
- Acervo URBEL

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Raphael Rajão Ribeiro

CONCEPÇÃO E TEXTOS

Alessandra Soares Santos
Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Maria do Carmo Andrade Gomes
Miriam Hermeto de Sá Motta
Raphael Rajão Ribeiro

CONSULTORIA – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA

Miriam Hermeto de Sá Motta

PESQUISA

Amanda Cota (Estagiária)
Alessandra Soares Santos
Alexis Nascimento Araújo
(Estagiário)
Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Edson Junior Campos de Faria
(Estagiário)
Ester Martins Câmara (Estagiária)
Ingrid Martins Coura (Estagiária)
João Paulo Lopes
Raphael Rajão Ribeiro
Rodrigo Cordeiro e Costa
(Estagiário)

REPRODUÇÃO DE IMAGENS

Alessandro Augusto Silveira
de Paula

PRODUÇÃO DE MAPAS

Felipe Antônio Carneiro Rodrigues
(GCMS/PROBABEL)

PADRONIZAÇÃO DE CITAÇÕES E DE REFERÊNCIAS

Alessandra Pires Fonseca
Isabela Santos Costa (Estagiária)

PADRONIZAÇÃO DE LEGENDAS

Paula Farah Guimarães
(ASCOM/FMC)

COLABORAÇÃO

Luiza Maria Gonçalves Malard

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Leandro Araújo Nunes
Maria Helena Batista
Meire Márcia Rodrigues

PROJETO GRÁFICO

Greco Design

ILUSTRAÇÃO

Bruno Nunes

REVISÃO

Raquel Sant'Anna Murta

AGRADECIMENTOS

Assessoria de Comunicação da Fundação Municipal de Cultura; Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL; Diretoria de Patrimônio Cultural; Divisão de Gestão Documental/Diretoria de Planejamento e Gestão – SUDECAP; Gerência de Cadastro Técnico Municipal – PRODABEL; Museu Histórico Abílio Barreto; Secretaria Municipal de Regulação Urbana; Superintendência de Limpeza Urbana – SLU e a todos que colaboraram com informações para a pesquisa.

Agradecemos a Ivana Parrela, primeira coordenadora do projeto História dos Bairros, e a todos os pesquisadores, estagiários e funcionários que trabalharam nesse projeto durante os quase dez anos de sua existência no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.



REGIONAL LESTE

- | | |
|------------------------|-------------------|
| - Alto Vera Cruz | - Novo São Lucas |
| - Baleia | - Paraíso |
| - Boa Vista | - Pompéia |
| - Casa Branca | - Sagrada Família |
| - Colégio Batista | - Santa Efigênia |
| - Esplanada | - Santa Inês |
| - Floresta | - Santa Tereza |
| - Granja de Freitas | - São Geraldo |
| - Horto | - São Lucas |
| - Instituto Agrônômico | - Saudade |
| - Jonas Veiga | - Taquaril |
| - Nova Vista | - Vera Cruz |

APCBH

REDECARD 

ACAP-BH
Associação Cultural
do Arquivo Público
da cidade de Belo Horizonte

Incentivo à
Cultura
Belo Horizonte
Lei Municipal 6498/93

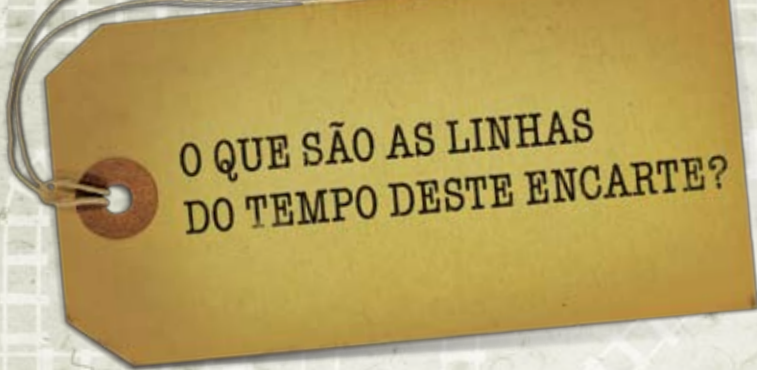

CULTURA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL


PREFEITURA BH
A PREFEITURA FAZ. BH ACONTECE.

Realizado com os benefícios da

Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

**LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE
E REGIONAL LESTE**



O QUE SÃO AS LINHAS DO TEMPO DESTE ENCARTE?

Uma linha do tempo é um jeito de ajudar a contar uma história. Alguém escolhe fatos que considera importantes para explicar o que está estudando. Depois, ordena esses fatos em uma reta com números que representam a passagem do tempo, que tem espaço proporcional para tempos iguais; por exemplo, todos os anos devem ocupar o mesmo espaço na reta.

Com a linha do tempo, o leitor tem uma visão geral da história que está sendo contada. Geral, mas não completa. O que você encontrará neste encarte são duas linhas do tempo. A da direita ajuda a contar a história de Belo Horizonte. A da esquerda é um jeito de explicar parte da história dos bairros da Regional Leste.

Observe como elas foram feitas: há linhas pontilhadas que “saem” da reta numérica, indicando o ano em que aconteceu o fato narrado no texto escrito. Há, também, fotografias, que representam alguns fatos que estão nas linhas do tempo.

Os acontecimentos que estão na linha do tempo da história de Belo Horizonte talvez sejam diferentes dos que você já conhece. Aqui, inserimos eventos que interferiram diretamente

no desenvolvimento dos bairros, mudanças na cidade que proporcionaram a ocupação de bairros e ajudam no seu crescimento.

Para a outra linha do tempo, escolhemos os acontecimentos ligados ao povoamento e às grandes transformações dos bairros da Regional Leste. Poderíamos ter selecionado fatos como inaugurações de igrejas, escolas, parques, ruas... Mas como decidir se a igreja de um bairro é mais importante que a do outro, como escolher entre as inúmeras escolas existentes nos bairros da cidade? Não seria possível falar de todas as construções, então optamos por deixá-las de fora, citando apenas aquelas que foram decisivas para o desenvolvimento dos bairros.

O que colocamos nessas duas linhas do tempo vai ajudá-lo a entender a história dos bairros da Regional Leste. Mas não é tudo o que aconteceu neles! Portanto, você, como estudante interessado que é, pode pesquisar sobre outros acontecimentos. Com isso, pode completar informações que estão aqui ou construir outras linhas do tempo, com outros tipos de evento.

COMO LER ESSAS LINHAS DO TEMPO?

Para ler uma linha do tempo, primeiro, você deve entender que tipo de fatos foram escolhidos para estar ali. Isso foi explicado no texto ao lado. Veja quais são eles, vá até as linhas do tempo e compare uma com a outra. Tente observar se o que está na linha da cidade se relaciona com o que é apresentado na da Regional Leste.

Outra coisa a fazer é observar como estão distribuídos os fatos ao longo da reta. Há um período em que há mais fatos marcados? Há períodos "vazios"? Que períodos são esses? Por que será que isso acontece?

As informações que estão numa linha do tempo servem para que a gente se localize no tempo. Não devem ser decoradas, devem ser usadas. Então, uma outra forma de ler essas linhas é comparando-as com outros tipos de texto. Quando estiver lendo os textos deste caderno sobre história da cidade e história da regional, volte aqui! Venha buscar novas explicações para os fatos.

Este caderno tem também outros tipos de informações sobre todos os bairros da Regional Leste: fichas sobre os bairros, atividades com documentos, mapas, fotografias, figuras... Quando estiver examinando cada uma dessas informações, venha novamente olhar as linhas do tempo. Veja se há algum tipo de informação específica sobre o bairro da ficha que você examina. Se não há, por que será? Observe se as informações muito específicas que estão nos documentos também estão nas linhas do tempo. Ou se o documento se relaciona com algum outro evento que está nas linhas. Por que isso acontece? As figuras do caderno ajudam a gente a entender os fatos que estão nas linhas? Ao examinar figuras e fotografias do caderno, volte neste encarte e procure outras informações sobre elas.

Usar as linhas do tempo para entender outros textos é um jeito diferente de viajar no tempo! Vamos lá?

LINHA DO TEMPO BELO HORIZONTE

1893 _ Determinação, por lei, da transferência da capital para o Arraial de Belo Horizonte.

1897 _ Inauguração da nova capital do Estado, em 12 de dezembro, com o nome de "Cidade de Minas".

1898 _ Implantação dos núcleos coloniais agrícolas Carlos Prates e Córrego da Mata.

1899 _ Criação dos núcleos coloniais agrícolas Bias Fortes, Adalberto Ferraz e Afonso Pena.

1902 _ Implantação do serviço de bondes da cidade.

1907 _ Criação da Colônia Agrícola Vargem Grande, na região da antiga Fazenda do Barreiro.

1909 _ Surgimento do Bairro Operário, no atual **Barro Preto**, para onde foram transferidos centenas de moradores das favelas da cidade.

1912 _ Incorporação das antigas colônias agrícolas à zona suburbana de Belo Horizonte. Com isso, sua urbanização passou a ser controlada pela Prefeitura.

1917 _ Expansão da linha férrea para a região Oeste de Belo Horizonte, com a conseqüente criação das estações de trem do Jatobá, do Barreiro, da Gameleira e do Calafate.

1918 _ Aprovação de lei que autorizou a construção de vilas operárias na cidade.

LINHA DO TEMPO REGIONAL LESTE

1895 _ Surgimento da primeira favela da cidade, chamada Alto da Estação.

1897 _ Construção do Quartel do Primeiro Batalhão da Polícia Militar, no bairro **Santa Efigênia**.

1898 _ Criação da Colônia Córrego da Mata, na área correspondente aos atuais bairros **Santa Tereza, Floresta, Horto e Sagrada Família**.

1899 _ Criação da Colônia Bias Fortes, na área correspondente aos atuais bairros **Novo São Lucas, Pompéia e Santa Efigênia**.

1902 _ Inauguração da Capela de Santa Efigênia dos Militares.

Remoção de 300 moradias da área conhecida como *Favella*, no bairro **Floresta**.

Parte da área da 8ª seção urbana, atuais bairros **Santa Efigênia e São Lucas**, foi destinada para a habitação de militares de baixa patente.

1906 _ Início da confecção, pelo artesão Raimundo Machado de Azevedo, do Presépio do Pipiripau, no atual bairro **Sagrada Família**.

1913 _ Construção da Hospedaria de Imigrantes, em local próximo à Praça Duque de Caxias, atual bairro **Santa Tereza**.

1914 _ Construção do Hospital Militar no bairro **Santa Efigênia**.



06) Capela de Santa Efigênia, 1910.

1923 Inauguração do primeiro serviço de auto-ônibus, que hoje conhecemos apenas como ônibus.

1924 Urbanização fora da área que havia sido planejada durante a construção da cidade por meio da criação das primeiras vilas operárias.



01) Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.

1929 Abertura do primeiro trecho da Avenida dos Andradas, a partir da canalização do Ribeirão Arrudas.

1936 Criação de uma zona industrial na região do **Barro Preto**.



02) Avenida Pedro II, década de 1960.

Canalização dos córregos da Mata e Pastinho para a construção, respectivamente, das avenidas Silviano Brandão e Pedro II.

1940 Ampliação da Avenida Amazonas até a Gameleira. Abertura da Avenida Pampulha, atual Avenida Antônio Carlos.



03) Avenida Amazonas, 1970.

1941 Criação da Cidade Industrial de Belo Horizonte, hoje pertencente a Contagem.

1947 Autonomia de Belo Horizonte, com isso a cidade passou a ter uma Câmara Municipal e prefeito eleito.

1948 Aprovação de lei que regulamentava a criação de conjuntos de residências.

Criação das cidades satélites do Barreiro, Cidade Industrial, Pampulha e Venda Nova.

Criação da primeira escola municipal (Ginásio), que inicialmente funcionou no Parque Municipal.

1920

1921

1922

1923

1924

1925

1926

1927

1928

1929

1930

1931

1932

1933

1934

1935

1936

1937

1938

1939

1940

1941

1942

1943

1944

1945

1946

1947

1948

1949

1925 Aprovação do loteamento das vilas Esplanada e São João.

1926 Aprovação do loteamento das vilas Independência e Novo Horizonte.

1928 Aprovação do loteamento das vilas Parque Vera Cruz, Edgard Werneck, Paraíso, Parque Cidade Jardim e Parque Cruzeiro do Sul.



07) Viaduto Santa Tereza, 1993.

1929 Inauguração do Viaduto de Santa Tereza. Aprovação do loteamento da Vila Mauá.

1935 Aprovação de diversas frações do loteamento da Vila Maria Brasilina.

Construção do Internato Masculino do Colégio Batista Mineiro no atual bairro **Colégio Batista**.

1937 Inauguração da Praça Santa Tereza, atual Praça Duque de Caxias.

Inauguração do Viaduto da Floresta.

Término da canalização do Córrego da Mata e criação da Avenida Silviano Brandão.

1941 Criação do Parque Florestal do Instituto Agrônomo de Minas Gerais, no atual bairro **Instituto Agrônomo**.

Construção do Cemitério da Saudade, no atual bairro **Saudade**.

1943 Aprovação do loteamento da Vila Boa Vista.

1948 Aprovação do loteamento do Parque Nossa Senhora do Rosário, vila localizada no atual bairro **Novo São Lucas**.

1953_ Circulação dos primeiros trólebus, ônibus elétricos, que trafegaram até 1969.

1955_ Criação do Departamento Municipal de Habitação e Bairros Populares, o DBP, órgão responsável pela política de desfavelamento na cidade.

Criação das uniões de defesa coletiva nas favelas de Belo Horizonte pelos moradores.

1957_ Realização de obras de construção do Anel Rodoviário.



04) Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.

1966_ Canalização do córrego da Avenida Catalão, atual Avenida Carlos Luz, para a abertura da via.

1971_ Constituição da CHISBEL, órgão responsável por diversas ações de desfavelamento na cidade.

Construção de mais de vinte escolas pela cidade, como parte das ações da Prefeitura para a implantação da reforma nacional do ensino.

1973_ Criação das administrações regionais Barreiro e Venda Nova, as primeiras da cidade.

1976_ Início das obras de construção da Via Expressa.

1950

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979



08) Estádio Independência, 1949.

1950_ Término da construção do Estádio Independência, no atual bairro **Horto**.

1953_ Aprovação do loteamento da Vila Parque Santa Inês.



09) Praça Duque de Caxias, ao fundo Igreja de Santa Teresa e Santa Teresinha, 1994.

1962_ Conclusão, depois de 31 anos, das obras da Igreja de Santa Teresa e Santa Teresinha, no atual bairro **Santa Tereza**.

1972_ Aprovação do loteamento do bairro **São Lucas**.



10) Favela às margens do Ribeirão Arrudas, 1980.

Retirada de diversas famílias que habitavam as margens do Ribeirão Arrudas para as obras de canalização e construção da Avenida dos Andradas.

1974_ Aprovação de subdivisão na Fazenda do Taquaril, dando origem ao bairro **Jonas Veiga**.

1975_ Inauguração da Praça de Esportes Saudade, hoje conhecida como Praça Louis Braille, no bairro **Saudade**.



05) Avenida Cristiano Machado, 1987.

1980 Expansão da Avenida Cristiano Machado para além do Anel Rodoviário.

1981 Início das obras de construção do metrô em Belo Horizonte.

1982 Inauguração da Avenida Barão Homem de Melo.

1984 Delimitação das áreas de dezenas de favelas da cidade através de um decreto municipal.

1985 Criação das demais administrações regionais na cidade.

1988 Construção de mais de 30 postos de saúde por toda a capital.

1994 Criação do Orçamento Participativo.

1996 Aprovação do último plano diretor da cidade e da Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo, normas que definem a política de desenvolvimento urbano.

1997 Início da implantação do BHBUS, com a inauguração da Estação Diamante, no bairro **Vila Pinho**.

2005 Início de uma série de ações que promoveram transformações urbanas em diversas vilas da cidade.

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

1982 Canalização dos Córrego da Baleia e do Cardoso, para a abertura, respectivamente, das avenidas Belém e Avenida Mem de Sá.

Aprovação do loteamento de diversos quarteirões da Vila Taquaril e do bairro **Castanheiras**.

1983 Aprovação da planta de loteamento da Cidade Jardim Taquaril, antiga Fazenda do Taquaril.

1985 Aprovação do projeto urbanístico da Vila Mariano de Abreu, localizada no bairro **São Geraldo**.

1998 Aprovação do loteamento do bairro Pirineus, que corresponde ao atual bairro **Taquaril**.

1999 Aprovação da planta de loteamento da maior parte do bairro **Granja de Freitas**.

2005 Início da construção da Avenida Cardoso, nova ligação entre as regionais Leste e Centro-Sul.

ÍNDICE DE FIGURAS

BELO HORIZONTE

- 01)** Avenida Pedro II, década de 1960.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Av As 02(2,0) Ps 63 En 685).
- 02)** Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 03)** Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.
Acervo SUDECAP.
- 04)** Avenida Amazonas, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 05)** Avenida Cristiano Machado, 1987.
Acervo SUDECAP.

REGIONAL LESTE

- 06)** Capela de Santa Efigênia, 1910.
In: NOVO HORIZONTE. Belo Horizonte, ano 1, n. 2, out. 1910. [p.9/12]. Acervo APCBH. Coleção Revistas Diversas.
- 07)** Praça Duque de Caxias, ao fundo Igreja de Santa Teresa e Santa Teresinha, 1994.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (GR1014/Foto:1624)
- 08)** Favela às margens do Ribeirão Arrudas, 1980.
In: SUDECAP. A favela no município de Belo Horizonte: análise de processo. Belo Horizonte: Sudecap, [1980]. Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Departamento de Informações Técnicas.
- 09)** Estádio Independência, 1949.
In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório de 1949 apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Octacílio Negrão de Lima. Belo Horizonte: [s.n.], 1949. [p.206a]. Acervo APCBH. Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.
- 10)** Viaduto Santa Tereza, 1993.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (GR1014/Foto:1407)

MAPAS: BELO HORIZONTE
E REGIONAL LESTE

Apresentação

Os bairros são uma forma de divisão da cidade. São espaços que surgiram ao longo da história do município e que, ainda hoje, continuam a se transformar. Quando falamos desses lugares, muitas vezes fica difícil entender onde eles estão. Em que região da cidade exatamente eles se localizam? O que existe ali perto? Para facilitar a identificação desses espaços, apresentamos neste encarte mapas de Belo Horizonte e dos bairros da Regional Leste.

No mapa ao lado, você pode ver a divisão das nove regionais de Belo Horizonte. Perceba, observando a rosa dos ventos, onde são o Norte, o Sul, o Leste e o Oeste. Note como muitas regionais possuem os nomes dos pontos cardeais. Você já localizou a regional deste caderno?

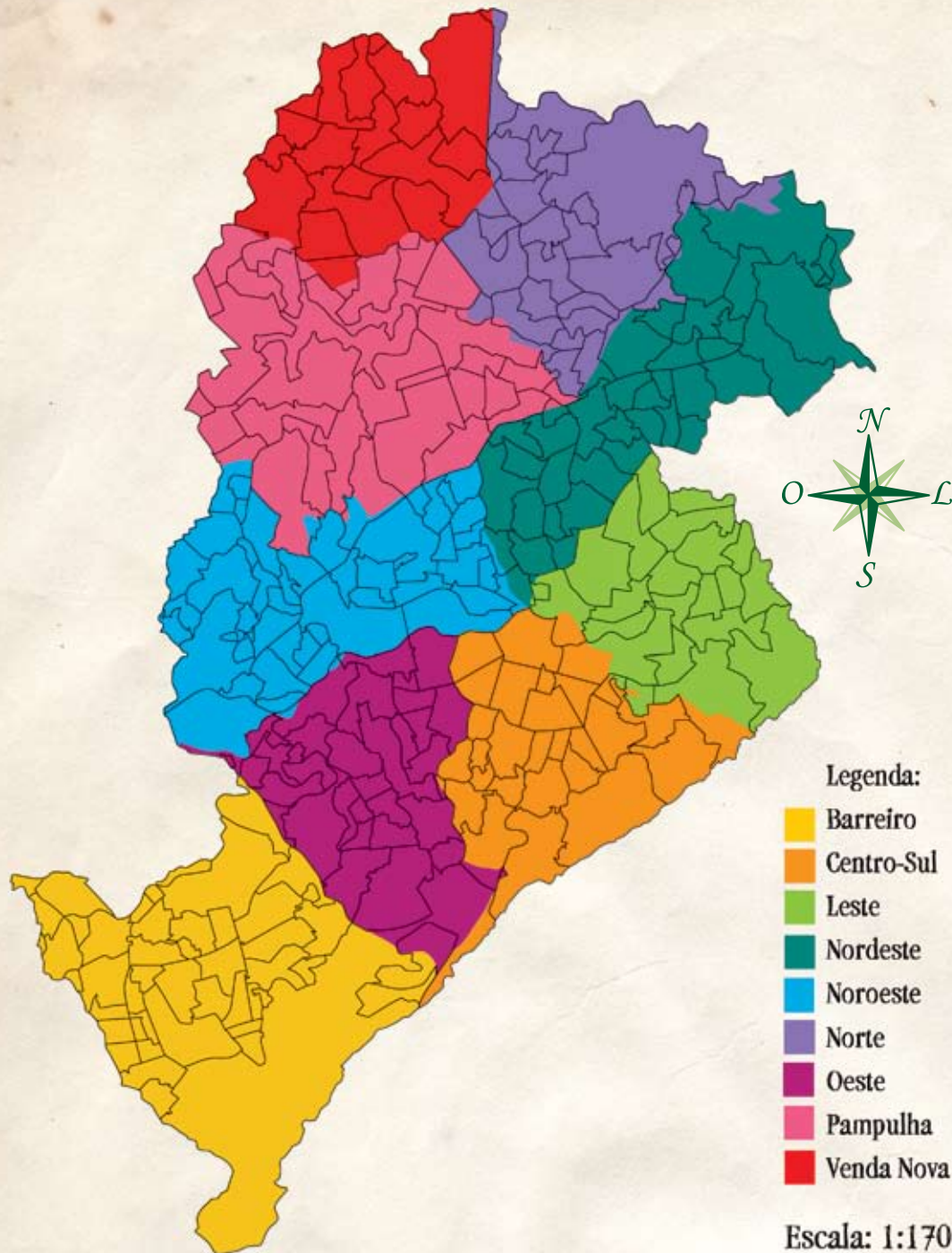
Se você abrir o encarte verá que existem mais três mapas. Todos eles são da Regional Leste. No primeiro, apresentamos a divisão dos bairros populares que atualmente é adotada. Ela é novinha, foi criada no ano passado, ou seja, em 2007. Perceba que os bairros estão identificados por números. Para saber seus nomes, basta você consultar a legenda. Você conhece alguns desses bairros?

No segundo mapa, indicamos a divisão dos bairros com a qual trabalhamos neste caderno. Tente encontrar os bairros sobre os quais está lendo. Compare o primeiro e o segundo mapas. E então? Houve muitas mudanças? Quais foram os bairros que mais se alteraram? Quais bairros foram criados? Observe com atenção e note que todos os mapas possuem uma escala. Através dela você pode saber qual é o tamanho real dos bairros. Afinal de contas, eles não são do tamanho que estão aqui nos mapas. É a escala que nos diz o quanto eles são maiores. No caso do mapa da Regional Leste, eles são 43.000 vezes maiores do que aparecem aqui.

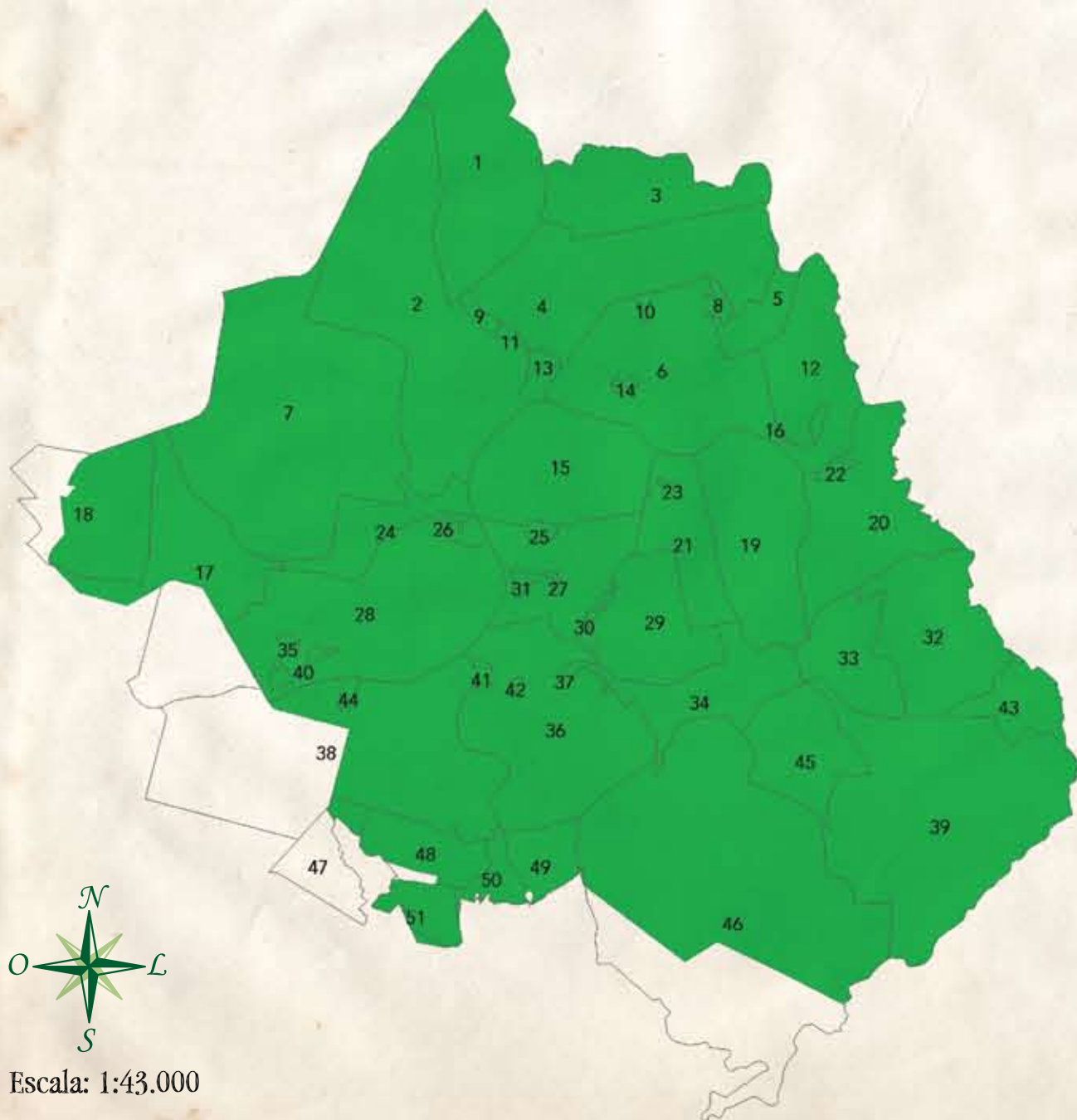
Há, ainda, um terceiro mapa. Nele você pode ver cada um dos grupos de bairros que analisamos no texto “Os bairros da Regional Leste de BH”. Deixe o encarte aberto, identifique onde cada um dos bairros citados no texto se localiza. Veja, também, que destacamos algumas das principais vias de acesso e cursos d’água. Fique atento! Tente perceber de quais bairros eles estão próximos. Você acha que há relação entre eles e os bairros?

Esperamos que o uso dos mapas ajude vocês a conhecerem melhor as histórias dos bairros.

AS REGIONAIS DE BELO HORIZONTE



DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL LESTE



Escala: 1:43.000

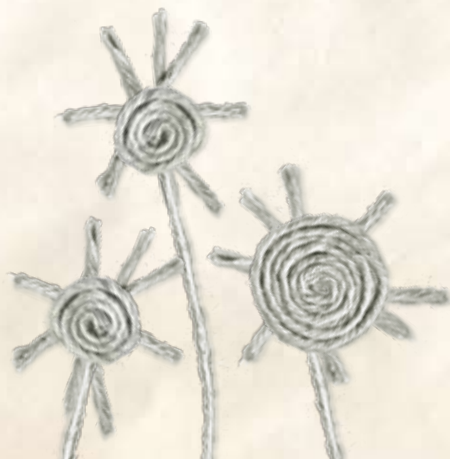
LEGENDAS

DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL LESTE

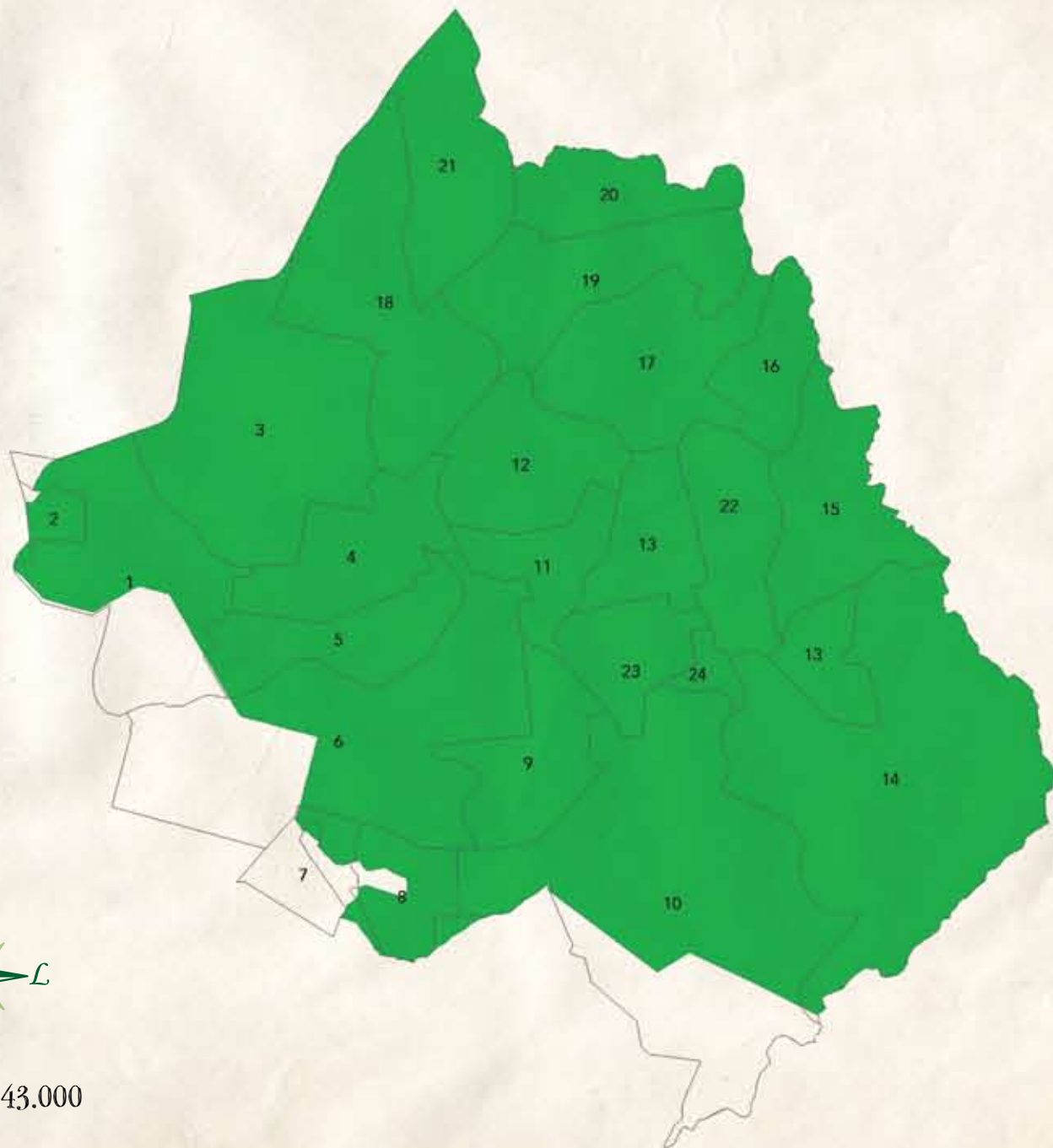
- | | | | |
|----------------------|----------------------------|----------------------------|-------------------------|
| 1. Santa Inês | 15. Esplanada | 28. Santa Tereza | 42. Cônego Pinheiro B |
| 2. Horto Florestal | 16. Caetano Furquim | 29. Saudade | 43. Castanheiras |
| 3. Nova Vista | 17. Floresta | 30. Belém | 44. Vila União |
| 4. Boa Vista | 18. Colégio Batista | 31. Vila São Rafael | 45. Pirineus |
| 5. Mariano de Abreu | 19. Alto Vera Cruz | 32. Conjunto Taquaril | 46. Baleia |
| 6. São Geraldo | 20. Granja de Freitas | 33. Taquaril | 47. São Lucas |
| 7. Sagrada Família | 21. Vera Cruz | 34. Jonas Veiga | 48. Novo São Lucas |
| 8. Vila Boa Vista | 22. Vila da Área | 35. São Vicente | 49. Fazendinha |
| 9. Camponesa I | 23. Vila Alto Vera Cruz II | 36. Paraíso | 50. Vila Novo São Lucas |
| 10. Vila São Geraldo | 24. Horto | 37. Vila Paraíso | 51. Nossa Senhora do |
| 11. Camponesa II | 25. Vila Nossa Senhora | 38. Santa Efigênia | Rosário |
| 12. Casa Branca | do Rosário | 39. Cidade Jardim Taquaril | |
| 13. Camponesa III | 26. João Alfredo | 40. Buraco Quente | |
| 14. Grotta | 27. Pompéia | 41. Cônego Pinheiro A | |

BAIRROS POPULARES DA REGIONAL LESTE

- | | | | |
|--------------------|-------------------|--------------------------|--------------------|
| 1. Floresta | 8. Novo São Lucas | 15. Granja de Freitas | 22. Alto Vera Cruz |
| 2. Colégio Batista | 9. Paraíso | 16. Casa Branca | 23. Saudade |
| 3. Sagrada Família | 10. Baleia | 17. São Geraldo | 24. Jonas Veiga |
| 4. Horto | 11. Pompéia | 18. Instituto Agrônômico | |
| 5. Santa Tereza | 12. Esplanada | 19. Boa Vista | |
| 6. Santa Efigênia | 13. Vera Cruz | 20. Nova Vista | |
| 7. São Lucas | 14. Taquaril | 21. Santa Inês | |



BAIRROS POPULARES DA REGIONAL LESTE



Escala: 1:43.000

GRUPOS DE BAIRROS DO TEXTO

“OS BAIRROS DA REGIONAL LESTE DE BH”

LEGENDA:

—+—+—+— Linha Férrea

— Ribeirão Arrudas

— Principais Vias

Primeira parada:

Estação da memória

Segunda parada:

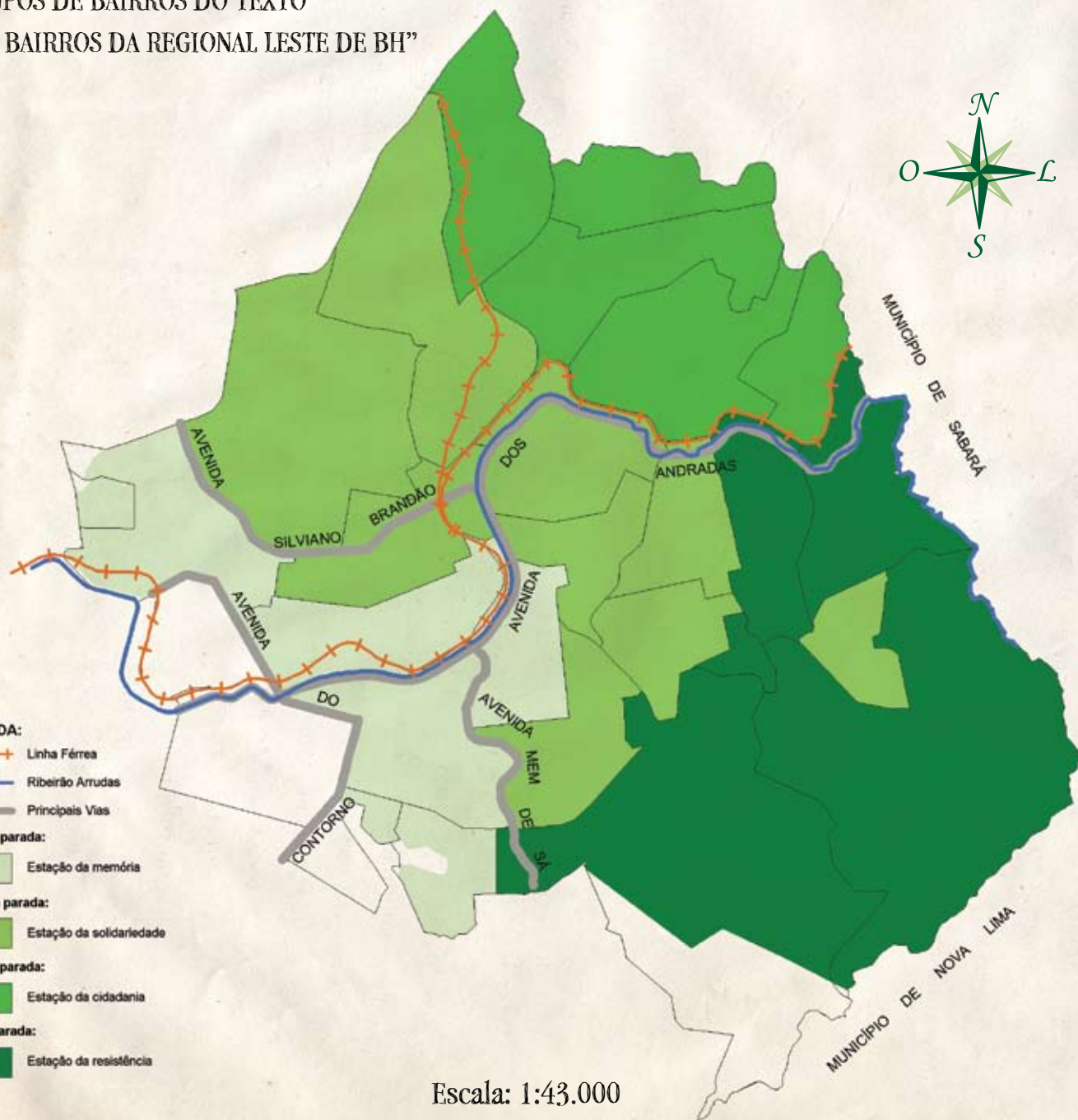
Estação da solidariedade

Terceira parada:

Estação da cidadania

Quarta parada:

Estação da resistência



Escala: 1:43.000

